



CENTRO ÁFRICA
DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS

SEMINÁRIO DE LÍDERES EMERGENTES DO SECTOR DA SEGURANÇA

PROGRAMA

Online, via Zoom para o Governo

3 a 5 de junho de 2025

&

Presencial

16 a 27 de junho de 2025



CENTRO ÁFRICA DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS

ÍNDICE

SOBRE O CENTRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DE ÁFRICA.....	3
VISÃO	3
MISSÃO	3
MANDATO.....	3
Sessão virtual 1: Introdução ao curso: ESSL	8
Sessão virtual 2: A Importância da Liderança Estratégica e do Pensamento Crítico para o ESSL	9
Sessão Virtual 3: Mega Tendências: Quadros de Avaliação	11
Sessões Presenciais	13
Sessão Plenária 1: Tendências de Conflito e Mega Tendências de Segurança	13
Sessão Plenária 2: Dinâmica do Extremismo Violento	17
Sessão Plenária 3: Dinâmica do Crime Organizado Transnacional	20
Sessão Plenária 4: Ameaças à Segurança Marítima	24
Sessão Plenária 5: Ameaças Cibernéticas e de Tecnologias Emergentes	28
Sessão Plenária 6: Liderança Estratégica no Sector da Segurança em África.....	30
Sessão Plenária 7: Estado de Direito e Governança da Segurança: Importância para as Relações entre Civis e Militares	33
Sessão Plenária 8: Pensamento Crítico para Reforçar o Profissionalismo no Sector da Segurança em África	37
Sessão Plenária 9: Desenvolvimento e Implementação de uma Estratégia de Segurança Nacional	40
Sessão Plenária 10: Gestão de Recursos de Segurança em África.....	43
Sessão Plenária 11: Respostas Regionais e Internacionais aos Desafios à Segurança	46
Sessão Plenária 12: Leveraging Donor Assistance.....	49
Sessão Plenária 13: United States Government: Security Assistance in Africa.....	52

SOBRE O CENTRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DE ÁFRICA

Desde a sua criação, em 1999, o CEEA tem servido como um fórum de investigação, programas académicos e intercâmbio de ideias com o objetivo de aumentar a segurança dos cidadãos através do reforço da eficácia e responsabilização das instituições africanas, em apoio à política dos EUA para África.

VISÃO

Segurança para todos os africanos defendida por instituições eficazes e responsabilizadas perante os seus cidadãos.

A força motriz do CEEA é realizar a visão de uma África livre de violência armada e organizada, assegurada por instituições africanas comprometidas com a proteção dos cidadãos africanos. Este objetivo sublinha o compromisso do CEEA em contribuir para impactos tangíveis ao trabalhar com os nossos parceiros africanos – militares, civis, governamentais e da sociedade civil, bem como nacionais e regionais. Todos desempenham papéis importantes na atenuação dos complexos fatores causadores dos atuais conflitos no continente. A responsabilização perante os cidadãos é um elemento importante da nossa visão, uma vez que salienta o facto de que, para serem eficazes, é preciso que as instituições de segurança, para além de serem “fortes”, protejam e estejam atentas aos direitos dos cidadãos.

MISSÃO

Promover a segurança africana através da expansão da compreensão, disponibilização de uma plataforma fiável para o diálogo, construção de parcerias duradouras e catalisação de soluções estratégicas.

A missão do Centro de Estudos Estratégicos de África gira em torno da geração e disseminação do conhecimento através dos nossos programas académicos, investigação, comunicações estratégicas e associações de antigos alunos. Com base nas experiências práticas e nas lições aprendidas com os esforços de segurança no continente, procuramos gerar percepções e análises relevantes que possam informar profissionais e legisladores dos mais prementes desafios de segurança que enfrentam. Reconhecendo que a abordagem a desafios sérios só pode ocorrer através de intercâmbios francos e ponderados, o CEEA disponibiliza plataformas presenciais e virtuais, onde os parceiros podem partilhar opiniões sobre prioridades e boas práticas. Estes intercâmbios fomentam relacionamentos que, por sua vez, são mantidos ao longo do tempo pelo CEEA através de associações de antigos alunos, comunidades de interesse, programas de acompanhamento e de diálogo continuado entre participantes e funcionários. Este diálogo – imbuído de experiências do mundo real e análises recentes – oferece uma oportunidade de aprendizagem contínua e catalisa ações concretas.

MANDATO

O Centro de Estudos Estratégicos de África é uma instituição do Departamento de Defesa dos EUA, criada e financiada pelo Congresso Americano, que possibilita o estudo de questões de segurança relacionadas com África e servir como fórum para pesquisas bilaterais e multilaterais, comunicação, intercâmbio de ideias e formação envolvendo participantes militares e civis. (10 U.S.C 342)

Introdução

O complexo, volátil e turbulento ambiente de segurança torna urgente e de importância estratégica a necessidade de desenvolvimento de liderança no sector da segurança. Para além deste ambiente de segurança em rápida mudança, o aumento dos golpes militares em África exige uma reavaliação do estado da governança da segurança e do papel da liderança política na abordagem das ameaças à segurança através de estratégias, políticas e práticas centradas nas pessoas. A procura de formação e treino contínuo de líderes de segurança em África foi ecoada pelo Brigadeiro-General (ref.) Daniel K. Frimpong, antigo Comandante da Academia Militar do Gana, que uma vez disse "bons líderes desenvolvem-se através de um processo interminável de auto-estudo, educação, treino e experiência."¹ No Relatório de Governança da União Africana de 2021, o papel da liderança política que é adaptável, inclusiva, responsável e ética foi reconhecido como um dos principais motores para que a África cumpra a Agenda 2063 da União Africana.² Este seminário proporciona uma plataforma colaborativa e de confiança para a resolução de problemas aos líderes emergentes do sector da segurança de África. Procura apoiar a próxima geração de funcionários públicos profissionais e com princípios no sector da segurança nos seus esforços para se adaptarem adequadamente, e responderem proativamente aos desafios de segurança sem precedentes que o continente africano enfrenta. O seminário proporciona-lhes assim uma oportunidade de aprenderem com os seus pares e outros peritos africanos em segurança para melhorarem na aquisição de atributos e competências para uma liderança eficaz. Isto irá ajudá-los a liderar com empatia para com as necessidades básicas dos cidadãos e a prepararem-se proativamente para enfrentar ameaças à segurança complexas e mutáveis.

Porquê Conduzir Este Programa?

As evidências cumulativas demonstram que um programa de formação de executivos bem concebido melhora uma liderança eficaz. Existe também um consenso entre os líderes africanos, académicos e profissionais, de que uma liderança eficaz, estratégica e ética é fundamental para o sucesso do continente. Já recebeu uma formação considerável sobre profissionalismo, ética e liderança/tomada de decisão através da educação militar formal e experiências não académicas. Além disso, a sua nomeação pelo seu governo ou instituição para participar neste programa indica que o seu desempenho passado e o seu potencial de liderança nestas áreas são tidos em grande consideração. Honraremos estas conquistas e procuraremos reforçá-las de uma forma significativa e útil.

Este seminário de três semanas (uma semana virtual e duas semanas presenciais) foi concebido para facilitar o envolvimento dos participantes na aprendizagem interdisciplinar entre pares sobre liderança estratégica e adaptável e as suas implicações para a gestão eficaz dos desafios à segurança africanos. Isto implica uma análise precisa do ambiente de segurança, de modo a conceber e implementar estratégias de segurança inclusivas que possam forjar novas relações entre civis e militares e melhorar o profissionalismo no sector da segurança; gerir judiciosamente os recursos de segurança para assegurar a responsabilização e a transparência; e alavancar a parceria com os intervenientes regionais, continentais e internacionais para enfrentar coletivamente as

¹ Brigadeiro-General Daniel K. Frimpong, "Appendix Two," *Leadership and the Challenges of Command*, AFRAM Publications, Accra: 2003, p. 156.

² African Union, *Africa's Governance Futures for the Africa We Want*, The Africa Governance Report 2021. <https://au.int/en/documents/20220328/africa-governance-report-2021-africas-governance-futures-africa-we-want>

ameaças à segurança transnacionais. Os participantes considerarão estes tópicos em relação ao seu próprio contexto, bem como em perspetivas de comparação regional. Isto permitirá aos participantes refletir sobre lições que podem ser aprendidas em casa, nos países vizinhos e noutras partes de África e do mundo.

O objetivo global do programa é dar ferramentas e competências práticas e eficazes que os participantes possam utilizar para contribuir para a segurança, desenvolvimento e governança da sua nação. Para este fim, há três objetivos do programa:

Objetivos do Programa

1. Reforçar as competências de pensamento crítico e de tomada de decisões entre os líderes emergentes do sector da segurança para uma liderança estratégica adaptativa e eficaz orientada para a obtenção de soluções concretas nos seus contextos de segurança.
2. Avaliar as abordagens estratégicas a nível nacional, regional e internacional para fazer face às ameaças atuais, emergentes e futuras à segurança em África.
3. Proporcionar uma plataforma de confiança através da qual os líderes emergentes no domínio da segurança possam refletir estrategicamente sobre soluções concretas para os seus próprios desafios em matéria de segurança.
4. Partilhar experiências e ensinamentos em matéria de antecipação e resposta à evolução do panorama da segurança e de aproveitamento de parcerias para fazer face à evolução das ameaças à segurança.

Visão Geral do Programa

Liderança estratégica, pensamento crítico, tomada de decisão ética e baseada em evidências, e padrões de comportamento a nível estratégico orientarão e informarão os tópicos centrais do programa. Uma formação de liderança eficaz é crucial para a criação e sustentação da governação democrática e do profissionalismo no sector da segurança em África. O programa será ministrado ao longo de três semanas. A primeira semana é virtual e dará uma visão geral dos materiais do curso, do exercício de simulação e dos requisitos de atribuição, além de destacar a importância da liderança estratégica e do pensamento crítico como temas centrais do programa. A segunda e terceira semanas são presenciais e estão divididas em três módulos: (1) Análise das Ameaças à Segurança em África; (2) Resposta Nacional aos Desafios de Segurança; e (3) Resposta Regional e Internacional aos Desafios de Segurança. Os módulos estão inter-relacionados e reforçam-se mutuamente. Ao longo dos três módulos, os oradores destacarão as ameaças e oportunidades de segurança, bem como as implicações para a liderança no sentido de proporcionar melhor segurança e proteção aos cidadãos.

Os tópicos são introduzidos em sessões plenárias por um orador convidado ou painel de peritos, seguidos de sessões de grupos de discussão. As discussões de grupo serão conduzidas por moderadores altamente qualificados e peritos experientes. O papel de um moderador não é dar lições ou insistir em quaisquer soluções "corretas", mas criar um ambiente propício ao diálogo franco e à partilha de experiências. Tire partido da riqueza de conhecimentos e experiência dos moderadores, mas não hesite em desafiá-los.

Abordagem Acadêmica

Dada a variação no nível de experiência e compreensão entre os participantes quanto às ameaças à segurança e o nível de resposta a essas ameaças, este seminário procurará captar lições importantes e práticas sólidas através de:

- Conteúdo acadêmico neste programa focado na análise baseada em evidências, apoiada por exemplos práticos, com menos foco na teoria.
- Sessões plenárias conduzidas por peritos experientes na matéria, centrando-se na aprendizagem colaborativa e bidirecional em vez da aprendizagem tradicional em sala de aula, de sentido único.
- Discussões em pequenos grupos que proporcionam uma plataforma de confiança para os participantes partilharem as suas experiências e lições aprendidas e para priorizarem a aprendizagem entre pares e ao trabalho de equipa com os participantes, que são peritos no contexto dos seus países e regiões.

O seminário será conduzido em Inglês, Francês e Português. Será aplicada uma política estrita de omissão da fonte durante as sessões dos grupos de discussão, bem como durante a parte de perguntas e respostas das sessões plenárias. As sessões plenárias serão gravadas e publicadas no website do CEEA após o encerramento do programa.

Material Académico

O CEEA utiliza ferramentas académicas para promover um diálogo franco e aberto sobre questões críticas e para lançar as bases para o desenvolvimento de redes de pares eficazes. Para facilitar as nossas discussões, providenciamos este programa académico e as leituras recomendadas. Encorajamo-lo a considerar de forma crítica as análises e o conteúdo de todos os materiais fornecidos. A este respeito, as leituras destinam-se a promover um diálogo saudável sobre os desafios à segurança em discussão, o que, por sua vez, lhe permitirá forjar estratégias realistas e eficazes para enfrentar estes desafios.

Como acontece com todos os programas académicos do CEEA, este seminário será conduzido sob uma política de omissão da fonte estrita, que é vinculativa durante e após o seminário. Encorajamo-lo a partilhar com os seus colegas os conhecimentos adquiridos neste seminário, mas não a citar os comentários específicos dos seus colegas. Esperamos que isto lhe permita abordar livremente as questões sensíveis em discussão. As opiniões expressas nas leituras, os estudos de casos e as apresentações não representam a política ou posição oficial da Universidade de Defesa Nacional, do Departamento de Defesa, ou do Governo dos Estados Unidos da América. Toda a documentação do programa será publicada no website do CEEA.

O Programa

Este programa é um documento educacional destinado a expor os participantes a várias perspetivas e ajudá-los a tirar o máximo partido do programa. Este programa fornece uma visão geral do material académico e das principais questões políticas relacionadas com a liderança estratégica no sector da segurança em África. O documento é organizado sequencialmente para guiar os participantes através dos três módulos do programa. Para cada sessão plenária, o programa dá uma breve introdução e enquadra perguntas para discussão a serem respondidas pelos participantes na reunião do grupo de discussão. Providenciamos leituras selecionadas que se destinam a preparar os participantes para as sessões plenárias e grupos de discussão e devem ser

lidas antes das sessões para as quais estão indicadas. Reconhecemos que o programa abrange mais questões e materiais do que os que podem ser suficientemente discutidos no tempo disponível. Esperamos que utilize estes materiais como recursos, mesmo depois da conclusão do programa.

Encorajamo-lo a partilhar questões e sugestões sobre os materiais e o seminário, uma vez que irá melhorar a qualidade dos nossos programas. Muita da perícia e conhecimentos sobre estes tópicos provêm de vocês, os participantes. Encorajamo-lo a ler os materiais atribuídos e a participar ativamente nos seus grupos de discussão e a partilhar livremente as suas experiências e conhecimentos. O conteúdo do programa de estudos não reflete a opinião ou posição oficial do Departamento de Defesa ou do Governo dos EUA.

Os benefícios deste programa devem continuar após o seu regresso a casa. As discussões e materiais escritos, bem como as amizades criadas durante as próximas duas semanas, deverão ajudá-lo a enfrentar os desafios muitas vezes imprevisíveis que enfrentará na sua profissão.

Preparação para o Seminário

Antes da semana virtual e da primeira semana presencial do seminário, pedimos-lhe que:

1. Folheie este programa.
2. Reveja as sessões virtuais e presenciais do programa de estudos e leia o que foi recomendado.
3. Passe algum tempo a pensar nas questões em discussão presencial e a considerar que experiências do seu trabalho poderá partilhar nos grupos de discussão.
4. Esteja preparado para participar em grupos de discussão e aprender com os outros participantes.

Sessão virtual 1: Introdução ao curso: ESSL

Formato: Apresentação em Plenário

Objetivos:

- Apresentar o Centro de Estudos Estratégicos de África e o Programa de Líderes Emergentes do Sector da Segurança (ESSL).
- Discuta por que razão o ESSL é o programa principal do CEEA e qual o seu impacto ao longo dos anos.

Contexto:

Nos últimos 26 anos, o ESSL e o seu programa antecessor, Curso para a Próxima Geração de Líderes Militares Africanos (Next Gen), têm sido os programas mais duradouros providenciados pelo CEEA. Ambos os seminários têm sido dirigidos a profissionais africanos de nível médio do sector da segurança, a fim de fornecer à próxima geração de líderes africanos do sector da segurança ferramentas práticas e eficazes que lhes permitam contribuir para a segurança e o desenvolvimento das suas nações. Os seminários têm abordado as funções e responsabilidades dos profissionais do sector da segurança nas sociedades democráticas, reforçando as competências de liderança para responder mais eficazmente aos desafios de segurança atuais e emergentes. O Next Gen e o ESSL centraram-se na liderança estratégica e na estratégia de segurança nacional, nas ameaças contemporâneas à segurança de África e na coordenação da assistência externa à segurança.

Esta sessão virtual de abertura proporcionará aos participantes uma introdução ao CEEA, à sua visão, missão e mandato. Os participantes ficarão também a conhecer melhor o programa ESSL enquanto seminário principal do CEEA, bem como o impacto que tem tido ao longo dos anos.

Leituras Recomendadas:

Seminário de Líderes Emergentes do Sector da Segurança. Africa Center for Strategic Studies.
<https://africacenter.org/programs/emerging-security-sector-leaders-seminar/>

Sessão virtual 2: A Importância da Liderança Estratégica e do Pensamento Crítico para o ESSL

Formato: Apresentação em plenário

Objetivos:

- Destacar a importância da liderança estratégica e do pensamento crítico para os líderes de segurança emergentes que enfrentam desafios em constante evolução.

Contexto:

No ambiente complexo e muitas vezes difícil em que os profissionais de segurança africanos operam, a liderança estratégica eficaz e o pensamento crítico são fundamentais para enfrentar com êxito os desafios de segurança. As ameaças à segurança africana são predominantemente irregulares e têm as suas raízes num conjunto diversificado e complexo de questões sociais, económicas e políticas que desafiam soluções simples.³ Neste contexto, as ferramentas e os sistemas tradicionais do sector da segurança podem não ser fiáveis, ou podem mesmo ser parte do problema nos casos em que o sector da segurança pode ter sido corrompido ou politizado.⁴ Isto coloca um grande ónus sobre o decisor para identificar problemas, ferramentas e soluções quando muitas abordagens ortodoxas de segurança podem ser ineficazes ou contraproducentes.

A liderança estratégica é geralmente definida como "as capacidades únicas de antecipar, prever, manter a flexibilidade, pensar estrategicamente e capacitar os funcionários para criar novas invenções que conduzam a transformações ou mudanças organizacionais".⁵ Para além do desenvolvimento destas capacidades, a liderança estratégica também tem a ver com a capacidade de adaptação para responder adequadamente ao dinamismo e complexidade do contexto. O pensamento crítico, por outro lado, "é uma competência aprendida".⁶ Envolve a "utilização de competências ou estratégias cognitivas que aumentam a probabilidade de um resultado desejável. É utilizado para descrever o pensamento que é intencional, fundamentado e dirigido a um objetivo – o tipo de pensamento envolvido na resolução de problemas, na formulação de inferências, no cálculo de probabilidades e na tomada de decisões, quando o pensador está a utilizar competências que são ponderadas e eficazes para o contexto específico e para o tipo de tarefa de pensamento".⁷ Dado o ambiente de segurança complexo e dinâmico do continente africano, os líderes estratégicos devem desenvolver capacidades de pensamento crítico para atingirem os seus objetivos. De facto, como o Gen. Martin E. Dempsey explicou, "os líderes estratégicos devem ser inquisitivos e ter uma mente aberta. Devem ser capazes de pensar criticamente e ser capazes de desenvolver soluções

³ Paul Williams, *War and Conflict in Africa*, 2nd ed., Polity Press, 2016, pp. 38–40.

⁴ Emile Ouedraogo, *Advancing Military Professionalism in Africa*, Africa Center for Strategic Studies, 2016. <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2016/06/ARP06EN-Advancing-Military-Professionalism-in-Africa.pdf>

⁵ Alex Jaleha, Vincent Machuki, "Strategic Leadership and Organizational Performance: Critical Review of Literature," *European Scientific Journal*, vol. 4, no. 35, 2018, p. 127. <https://eujournal.org/index.php/esj/article/view/11558>

⁶ Helen Bouyges, "3 Simple Habits to Improve Your Critical Thinking," *Harvard Business Review*, May 2019

⁷ Diane F. Halpern, *Thought and Knowledge: An Introduction to Critical Thinking*, 5th ed., Psychology Press, New York, NY, 2014.

criativas para problemas complexos..."⁸ Assim, o pensamento crítico é essencial para definir a forma como os líderes estratégicos do sector da segurança podem abordar problemas complexos.

Leituras Recomendadas:

Ben Ramalingam et al. "Five Principles to Guide Adaptive Leadership." Harvard Business Review. 2020. <https://hbr.org/2020/09/5-principles-to-guide-adaptive-leadership>

Regina Eckert and Simon Rweyongoze. "Leadership Development in Africa: A Focus on Strengths." Center for Creative Leadership. 2015. <https://www.ccl.org/wp-content/uploads/2015/04/leadershipDevelopmentAfrica.pdf>

Kwesi Aning and Joseph Siegle. "Deep Commitment, High Expectations: The Values of the Next Generation of African Security Sector Leaders." Africa Defense Forum. 2018:
EN: <http://adf-magazine.com/deep-commitment-high-expectations/>
FR: <http://adf-magazine.com/engagement-profond-attentes-elevees/?lang=fr>

Sam Adeyemi. "Africa does not Need Charity, it Needs Good Leadership." World Economic Forum on Africa. 2017. <https://www.weforum.org/agenda/2017/05/africa-doesn-t-need-charity-it-needs-good-leadership>

Matt Andrews, Lant Pritchett, Michael Woolcock. "Escaping Capability Traps through Problem Driven Iteration Adaption (PDIA)." CID Working Paper No. 240 June 2012.
<https://www.cgdev.org/publication/escaping-capability-traps-through-problem-driven-iterative-adaptation-pdia-working-paper>

⁸ General Martin E. Dempsey, referenced in "Critical Thinking and SOF Decision Making," Special Warfare, June 2017.

Sessão Virtual 3: Mega Tendências: Quadros de Avaliação

Formato: Sessão plenária

Objetivos:

- Fornecer uma panorâmica dos quadros de avaliação utilizados para avaliar os riscos, as vulnerabilidades e as fontes de resiliência de um país.
- Discutir a forma de incorporar as mega tendências nacionais, regionais e continentais e as suas possíveis implicações na segurança nas avaliações de ameaças, vulnerabilidades e resiliência.

Contexto:

Há vários fatores que irão moldar a paz e a segurança em África e a trajetória de mudança a curto e longo prazo. Estes fatores incluem uma teia de ameaças de segurança complexas, multifacetadas e em constante mudança, incluindo mas não se limitando ao crime organizado transnacional, conflitos violentos, extremismo violento e terrorismo, ameaças cibernéticas, ameaças marítimas, fragilidade do estado e pandemias. Estas ameaças à segurança serão exacerbadas por mega tendências⁹, como as alterações demográficas¹⁰, urbanização¹¹ o crescimento da classe média, as alterações climáticas¹² e as tecnologias emergentes¹³. Além disso, estas ameaças de segurança e mega tendências são acompanhadas por uma corrente subjacente de um défice crescente de governança em África, na qual os próprios estados se tornaram uma fonte de insegurança.¹⁴ As interseções destas mega tendências moldarão sem dúvida a forma como os governos e instituições africanas abordarão a segurança humana nas décadas vindouras. Estas mega tendências irão criar choques que tanto exacerbam os desafios como criam novas oportunidades para a segurança humana no continente.

As avaliações do risco e da vulnerabilidade do país (ARVP) podem ajudar os decisores políticos a tomar decisões informadas que respondam aos desafios de segurança dinâmicos que afetam o continente.

⁹ Raymond Gilpin, "Unpacking the implications of future trends for security in Africa," *Brookings*, 3 February 2020. <https://www.brookings.edu/blog/africa-in-focus/2020/02/03/unpacking-the-implications-of-future-trends-for-security-in-africa/>

¹⁰ Matthias Basedau, Charlotte Heyl e Eckart Woertz, "Population Growth and Security in Africa: Mito ou risco subestimado?" *German Institute for Global and Area Studies*, Hamburg, 14 January 2021. https://assets.ctfassets.net/jlhgjubhjuo/4NjHjVvw3biOA3lQ5SvHIz/2c19465df7f608cf3b2e2cc8ef033046/GIGA_Population_Growth_Security_in_Africa_PDF.pdf

¹¹ Ekeminiabasi Eyita-Okon, "Urbanization and human security in post-colonial Africa". *Frente. Sustentar. Cities* 4:917764, 2022. <https://www.frontiersin.org/journals/sustainable-cities/articles/10.3389/frsc.2022.917764/full>

¹² Africa Center, "How Global Warming Threatens Human Security in Africa," *Infographic*, Washington: Africa Center for Strategic Studies, 2021. <https://africacenter.org/spotlight/how-global-warming-threatens-human-security-in-africa/>

¹³ Velomahanina Razakamaharavo, "Implications of Emerging Technologies on Peace and Security in Africa". *Conflict and Resilience Monitor*, Accord, 2, 2021. <https://www.accord.org.za/conflict-trends/implications-of-emerging-technologies-on-peace-and-security-in-africa/>

¹⁴ Peter Mwai, "Are Military Takeovers on the Rise in Africa?" *BBC*, 2022. <https://www.bbc.com/news/world-africa-46783600>

Especificamente, as ARVP identificam as vulnerabilidades estruturais, os riscos decorrentes de eventos e os fatores de resiliência existentes para ameaças de segurança mais amplas que ocorrem num determinado país ou região e que são afetadas por mega tendências. Estas avaliações utilizam dados qualitativos e quantitativos para fornecer avaliações de base dos padrões e tendências das dinâmicas de segurança em todos os pilares da segurança humana, com base em metodologias sólidas e holísticas e em provas empíricas fiáveis. Exemplos das diferentes fontes de dados tipicamente utilizadas para a avaliação da vulnerabilidade da resposta a conflitos incluem: dados geoespaciais da Rede de Alerta e Resposta da CEDEAO (ECOWARN); o Mecanismo de Alerta Precoce e Resposta a Conflitos (CEWARN) da Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD); o Projeto de Dados sobre Localização e Acontecimentos de Conflitos Armados (ACLED); o Afrobarómetro; o Índice Mo Ibrahim de Governação Africana (IIAG); o Índice de Criminalidade Organizada da ENACT; para além da investigação no terreno e da investigação documental qualitativa, entre outras fontes.

Por conseguinte, as informações provenientes de uma ARVC bem estudada podem servir de base para os esforços de alerta precoce e resposta e gerar recomendações acionáveis. Além disso, as ARVP são cruciais para os líderes estratégicos do sector da segurança encarregados de resolver problemas de segurança complexos. A análise e as recomendações geradas por uma ARVP ajudam a informar os líderes de segurança à medida que desenvolvem soluções criativas para problemas complexos.

Leituras Recomendadas:

Raymond Gilpin. "Unpacking the implications of future trends for security in Africa." Brookings, 3 February 2020. <https://www.brookings.edu/blog/africa-in-focus/2020/02/03/unpacking-the-implications-of-future-trends-for-security-in-africa/>

Country Risk and Vulnerability Assessment Handbook, ECOWAS and USAID, December 2018, https://pdf.usaid.gov/pdf_docs/PA00WNNZ.pdf

Sessões Presenciais

Sessão Plenária 1: Tendências de Conflito e Mega Tendências de Segurança

Formato: Sessão plenária
Grupo de discussão

Objetivos:

- Compreender a dinâmica das principais mega tendências, tais como a urbanização, as alterações demográficas e sociais, a classe média em ascensão, as alterações climáticas, a tecnologia capacitadora e as pandemias.
- Compreender as implicações de segurança destas mega tendências e ameaças à segurança para a liderança no sector da segurança em África.
- Explorar as causas dos conflitos violentos em África, a forma como se relacionam com as principais mega tendências em África e as suas implicações estratégicas nas respostas diplomáticas, de defesa e de desenvolvimento.

Contexto:

A expressão "mega tendências" foi amplamente popularizada por John Naisbitt, um cientista político que publicou um best-seller em 1982 sobre as tendências que estão a transformar as nossas vidas. Existem muitas variações na definição, mas, em termos simples, as mega tendências são "forças motrizes a longo prazo que são observáveis atualmente e que terão muito provavelmente um impacto global".¹⁵ Frequentemente utilizados em previsões, podem servir de base a decisões políticas para concretizar um futuro desejado.

Algumas das principais mega tendências observadas em África incluem:

- Crescimento da população: Enquanto todos os outros continentes registarão um declínio da população até 2100, a população de África triplicará no mesmo período.¹⁶ Como a população foi estimada em 1,4 mil milhões de pessoas em 2022, são mais de 4 mil milhões de pessoas.¹⁷ Isto deve-se, em parte, à atual "explosão de jovens", uma vez que 77% da população tem menos de 35 anos.¹⁸
- Urbanização: Até 2050, mais de 60% da população de África viverá em cidades.¹⁹

¹⁵ European Commission, "The Megatrends Hub," 28 November 2022.

https://knowledge4policy.ec.europa.eu/foresight/tool/megatrends-hub_en

¹⁶ Yomi Kazeem, "Africa's Population Will Triple by the End of the Century Even as the Rest of the World Shrinks," *World Economic Forum*, 23 July 2020. <https://www.weforum.org/agenda/2020/07/africa-population-triple/#:~:text=Every%20global%20region%20could%20see%20their%20populations%20decline,or%20faster%20than%20birth%20rates%20in%20several%20countries.>

¹⁷ Statista, "Total Population of Africa from 2000 to 2030," 2024, <https://www.statista.com/statistics/1224168/total-population-of-africa/>

¹⁸ Bandar Hajar, "The Children's Continent: Keeping Up With Africa's Growth," *World Economic Forum*, 13 January 2020. <https://www.weforum.org/agenda/2020/01/the-children-s-continent/>

¹⁹ Aimée-Noël Mbiyozo, "Climate Change will Strain Africa's Already Congested Cities," *Institute for Security Studies*, 20 October 2021. <https://issafrica.org/iss-today/climate-change-will-strain-africas-already-congested-cities>

- Alterações climáticas: O aumento da temperatura, a diminuição da precipitação e o aumento das tempestades tropicais são já visíveis em todo o continente.²⁰
- Tecnologia facilitadora: O aumento da digitalização e das infraestruturas tecnológicas está a transformar o trabalho e a produção, servindo também para ligar as pessoas umas às outras e à comunidade internacional.²¹
- Classe média emergente: Se o crescimento económico se mantiver, haverá um aumento de uma classe média jovem, empreendedora e com bons conhecimentos tecnológicos.²²
- Pandemias: À medida que o mundo se torna cada vez mais interligado e sem avanços adequados na prevenção, as doenças infecciosas podem propagar-se rapidamente de país para país.

Estas tendências são inevitáveis, mas os seus resultados dependerão das estratégias e respostas políticas dos líderes africanos. Os governos africanos não têm outra escolha senão planear e responder proativamente a estas mega tendências, de modo a mitigar os riscos previstos e aproveitar as potenciais oportunidades.²³ As mega tendências terão impactos profundos nos resultados da segurança e na forma como a segurança é planeada, gerida e entregue aos cidadãos. Estas tendências criam novas oportunidades para os governos africanos reverem as suas políticas, capacidades e instituições de segurança para melhor responderem a estas complexas ameaças e para criarem confiança junto dos cidadãos com base na sua inclusão na governança de segurança e desenvolvimento de estratégias.²⁴ Uma resposta eficaz a estas tendências requer coordenação e colaboração entre múltiplos organismos governamentais e estados nacionais; desenvolver mecanismos de resposta que sejam flexíveis, iterativos e adaptativos; alavancar a parceria externa; e desenvolver capacidades de previsão. Como estas tendências se reforçam mutuamente e não podem ser abordadas isoladamente, os países africanos (e os seus parceiros externos) devem pensar estrategicamente sobre a forma de as abordar através de políticas e estratégias nacionais, regionais e continentais que sejam viáveis, proativas, criativas, coordenadas e abrangentes.

As mega tendências também estão relacionadas com as tendências de conflitos violentos que observamos no continente. Desde 2010, o número de conflitos armados que envolvem Estados africanos aumentou, incluindo os relacionados com organizações extremistas violentas e grupos insurgentes em áreas como o Sahel, a costa ocidental de África, o norte de Moçambique, a Somália e o Quênia, bem como as guerras civis na Líbia, na República Centro-Africana e no Sudão.²⁵ Em

²⁰ United Nations, "Climate Change is an Increasing Threat to Africa," 27 October 2020

<https://unfccc.int/news/climate-change-is-an-increasing-threat-to-africa>

²¹ Njuguna Ndung'u and Landry Signé, "The Fourth Industrial Revolution and Digitization will Transform Africa into a Global Powerhouse," *Brookings*, 8 January 2020. <https://www.brookings.edu/articles/the-fourth-industrial-revolution-and-digitization-will-transform-africa-into-a-global-powerhouse/>

²² Nafisa Akabor, "The Rise Of African Tech Hubs: How They Are Becoming The Silicon Valleys Of The Continent," *CNBCAfrica*, 2 November 2023, <https://www.cnbc africa.com/2023/the-rise-of-african-tech-hubs-how-they-are-becoming-the-silicon-valleys-of-the-continent/>

²³ Olli Ruohomäki, "Africa Megatrends: Looking over the horizon into the future." *FIIA Briefing Paper* 305. Finnish Institute of International Affairs, 2021. https://www.fiaa.fi/wp-content/uploads/2021/03/bp305_african-megatrends.pdf

²⁴ Luka Kuol and Joel Amegboh, "Rethinking National Security Strategies in Africa." *Journal of International Relations and Diplomacy*, Vol. 9 (1): 1-17, 2021.

<http://www.davidpublisher.com/Public/uploads/Contribute/60a72058556ba.pdf>

²⁵ Paul Williams, "Continuity and Change in War and Conflict in Africa." *Prism* 6:4, 2017; Africa Center, "Sudan Conflict Straining Fragility of Its Neighbors," *Africa Center for Strategic Studies*, 25 April 2024. <https://africacenter.org/spotlight/sudan-conflict-straining-fragility-of-its-neighbors-displacement->

parte, a recente onda de violência deve-se à natureza mutável do próprio conflito. Nos últimos anos, as formas de conflito mais prevalentes em África têm sido motins e protestos, seguidos de violência contra civis e batalhas entre atores estatais e não estatais.²⁶ Os conflitos armados não estatais e os incidentes de violência unilateral contra civis também aumentaram. O número das partes em vários conflitos aumentou ao longo do tempo porque as organizações rebeldes e as organizações extremistas violentas frequentemente se dividem e multiplicam.

Outros estímulos ou fatores de violência importantes são a má governança, a exclusão social e o fraco estado de direito. Por exemplo, os abusos dos direitos humanos perpetrados pelo estado e as percepções dos cidadãos sobre o tratamento injusto por parte do estado são cada vez mais reconhecidos como uma causa central do extremismo violento.²⁷ Na região do Sahel, onde existe uma grande população de jovens desempregados (o Níger tem a idade média mais baixa do mundo, de 14,8 anos), o crime organizado transnacional e a economia paralela financiam o extremismo violento.²⁸ Além disso, as alterações climáticas, ao juntarem-se a esta dinâmica, acrescentam a competição violenta pelos recursos - terra, alimentos e água - e a transição para outros meios de sobrevivência, como se pode ver entre os pastores nómadas Fulani que se juntam a grupos armados ou recorrem ao banditismo no Sahel.²⁹ Da mesma forma, o relatório "Pathways for Peace 2018" do Banco Mundial mostra que "a exclusão do acesso ao poder, oportunidades, serviços e segurança cria um terreno fértil para a mobilização de queixas de grupos da violência", particularmente em estados frágeis ou que são conhecidos por violações dos direitos humanos.³⁰ A resistência aos conflitos violentos e à criminalidade está correlacionada com os níveis de governança.³¹ Sem a implementação das políticas e infraestruturas corretas, em sintonia com as mega tendências que moldam o continente, haverá uma degradação contínua da segurança.

Questões para Discussão:

- Que mega tendências são mais importantes no seu país ou sub-região? Como é que estas mega tendências interagem para influenciar os resultados da segurança no seu país?
- Que tipo de conflito afeta mais o seu país/sub-região? Quais são os impactos do conflito

[refugees/](#); Africa Center, "Deaths Linked to Militant Islamist Violence in Africa Continue to Spiral," *Africa Center for Strategic Studies*, 29 January 2024. <https://africacenter.org/spotlight/mig2024-deaths-militant-islamist-violence-africa-rise/>

²⁶ Armed Conflict Location Event Dataset, <http://acleddata.org>

²⁷ Luca Raineri, "If Victims Become Perpetrators: Factors contributing to vulnerability and resilience to violent extremism in the central Sahel," *International Alert*, June 2018; "Journey to Extremism in Africa: Drivers, Incentives, and the Tipping Point for Recruitment," *United Nations Development Program*, September 2017. <http://journey-to-extremism.undp.org/en/report>; "Journey to Extremism in Africa: Pathways to Recruitment and Disengagement," *United Nations Development Program*, February 2023. <https://journey-to-extremism.undp.org/content/v2/downloads/UNDP-JourneyToExtremism-report-2023-english.pdf>

²⁸ Will Marshall, "Africa's Crime-Terror Nexus: Transnational Organized Crime, Illicit Economic Networks and Violent Extremism in the Sahel", 16 de fevereiro de 2022, <https://globalriskinsights.com/2022/02/africas-crime-terror-nexus-transnational-organised-crime-illicit-economic-networks-and-violent-extremism-in-the-sahel/>

²⁹ Anouar Boukhars e Carl Pilgram, "In Disorder, They Thrive: How Rural Distress Fuels Militancy and Banditry in the Central Sahel", 20 de março de 2023, <https://www.mei.edu/publications/disorder-they-thrive-how-rural-distress-fuels-militancy-and-banditry-central-sahel>

³⁰ "United Nations; World Bank, Pathways for Peace: Inclusive Approaches to Preventing Violent Conflict. Washington, DC: Banco Mundial, 2018, <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/28337>

³¹ *Africa Organized Crime Index 2023: Increasing Criminality, Growing Vulnerabilities*, ENACT, 2023. <https://globalinitiative.net/analysis/organised-crime-index-africa-2023/>

- no seu país/sub-região/continente?
- Que relações existem entre os conflitos e as mega tendências na sua sub-região/região?
- Considera que a liderança pode fazer a diferença na resposta a estas mega tendências e como? E as pessoas comuns? Se possível, dê exemplos.
- Que papel deve desempenhar a arquitetura de segurança regional na resposta a estas mega tendências e tendências de conflito?
- Como é que os atores internacionais moldam as mega tendências e o seu efeito no continente?

Leituras Recomendadas:

Raymond Gilpin. "Unpacking the implications of future trends for security in Africa." Brookings 2020. <https://www.brookings.edu/blog/africa-in-focus/2020/02/03/unpacking-the-implications-of-future-trends-for-security-in-africa/>

Centro de Estudos Estratégicos de África. "Tendências de segurança de África em 2024 em 10 gráficos". Infográfico. Washington: Africa Center for Strategic Studies. 17 December 2024. <https://africacenter.org/spotlight/africa-2024-security-trends-graphics/>

Matthias Basedau, Charlotte Heyl e Eckart Woertz. "Population Growth and Security in Africa: Myth or Underestimated Risk?" German Institute for Global and Area Studies, Hamburg. 14 January 2021. https://assets.ctfassets.net/jlhgiubhhjuo/4NjHjVvw3biOA3lQ5SvHlz/2c19465df7f608cf3b2e2cc8ef033046/GIGA_Population_Growth_Security_in_Africa_PDF.pdf

Kristian Hoelscher, Nick Dorward, Sean Fox, Taibat Lawanson Jeffrey Paller and Melanie Phillips. "Urbanization and Political Change in Africa." *African Affairs*, 122 (488): 353–376. 2023. <https://academic.oup.com/afraf/article/122/488/353/7233788>

Centro de Estudos Estratégicos de África. "Como o Aquecimento Global Ameaça a Segurança Humana em África". Infográfico. Washington: Africa Center for Strategic Studies. 2021. <https://africacenter.org/spotlight/how-global-warming-threatens-human-security-in-africa/>

Velomahanina Razakamaharavo. "Implicações das Tecnologias Emergentes na Paz e Segurança em África". *Monitor de Conflitos e Resiliência*. Accord. 2, 2021. <https://www.accord.org.za/conflict-trends/implications-of-emerging-technologies-on-peace-and-security-in-africa/>

Guy Lamb. 2023. "Revisitar a Segurança Humana em África na era pós-Covid-19". Policy Paper No.86. Afro-barómetro. Fevereiro de 2023.

Laura Kokko, « L’Afrique de l’avenir : les tendances clés d’ici à 2025, » dans *L’Afrique : un continent sur la voie de l’intégration*. Centre Universitaire Francophone, p. 173-193. 2018. http://acta.bibl.u-szeged.hu/63619/1/010_francophone.pdf#page=173

Sessão Plenária 2: Dinâmica do Extremismo Violento

Formato: Sessão plenária
Grupo de discussão

Objetivos:

- Desvendar os gatilhos/causas que explicam a proliferação e a persistência das organizações extremistas violentas (OEV).
- Avaliar as abordagens nacionais e regionais de luta contra o extremismo violento e as lições aprendidas (abordagens duras e suaves).
- Examinar o papel da liderança estratégica na luta contra o extremismo violento (que papel desempenham os agentes da segurança nacional e local nos planos estratégicos nacionais de luta contra o extremismo violento).

Contexto:

O terrorismo e o extremismo violento continuam a estar entre os desafios mais significativos à paz e segurança em África. O que torna este estado de coisas particularmente frustrante é que, apesar do extraordinário sacrifício e do enorme número de vidas e recursos que os africanos e os seus parceiros internacionais têm dedicado ao seu combate e prevenção, muitos grupos extremistas violentos ainda conseguiram florescer e expandir o seu alcance. Mesmo nos teatros onde foram descritos como derrotados ou em vias de extinção, os GEV continuam a ser uma ameaça.

A resiliência e a proliferação destas organizações são intrigantes porque os seus objetivos e métodos são muito mais radicais do que os das pessoas que afirmam representar. Sondagens e provas disponíveis mostram que a grande maioria dos africanos se opõe ao extremismo violento e ao terrorismo. No entanto, grupos ligados à al-Qaeda, filiais do Estado Islâmico e outros grupos extremistas violentos continuam a atrair recrutas e financiamento, explorando astutamente as oportunidades criadas pela fragilidade do estado, pela governança de exclusão e por conflitos locais. Nas zonas onde conseguiram controlar o território, grupos como o al-Shabaab concentraram-se na prestação de formas básicas de governança e de serviços sociais à população em zonas do centro e do sul da Somália. Noutros teatros de operações, onde não conseguiram suplantar o estado, os GEV exploram e fomentam a instabilidade política, as tensões entre comunidades e as injustiças socioeconómicas. O crescimento e a expansão de organizações extremistas violentas no Sahel, na Costa da África Ocidental, na bacia do Lago Chade, no leste da República Democrática do Congo, no norte de Moçambique e na África Oriental ilustram que a sua resiliência e poder não provêm apenas da sua atividade violenta, mas também da sua capacidade de suplantar os governos locais como prestadores de serviços e árbitros da ordem social.

Para gerar novos resultados na luta contra o extremismo violento, os decisores políticos, agentes de segurança e profissionais devem repensar os pressupostos e métodos existentes. Esta necessidade de reexaminar e substituir métodos e paradigmas falhados é imediatamente evidente no consenso emergente entre múltiplos intervenientes africanos de que a prevenção e o combate ao extremismo violento requerem estratégias centradas na população que incluam comunidades e construam parcerias entre um vasto leque de intervenientes. Para derrotar os extremistas, as forças de segurança devem, portanto, adaptar os seus métodos para cooperar cuidadosamente com as autoridades locais, incluindo prestadores de serviços, líderes tradicionais, grupos de defesa comunitária e organizações da sociedade civil. Este é um testemunho do crescente reconhecimento do perigo de tratar abordagens orientadas para a comunidade para prevenir, mitigar e combater o

extremismo violento como uma distração em vez de um complemento estratégico necessário às abordagens tradicionais de segurança.

Questões para Discussão:

- Quais GVE estão a operar no seu país e região? Como é que estas organizações afetaram o ambiente de segurança em que trabalha?
- Que medidas concretas e práticas podem as nações africanas tomar, trabalhando a nível nacional, regional e internacional, para melhor combater os GVE no continente?
- Qual deve ser o papel da liderança estratégica e dos líderes do sector da segurança no combate ao extremismo violento?

Leituras Recomendadas:

Centro de Estudos Estratégicos de África "Grupos Militantes Islâmicos em África Mantêm um Elevado Nível de Letalidade". Infográfico. Washington: Africa Center for Strategic Studies. 18 February 2025. <https://africacenter.org/spotlight/mig2025-militant-islamist-groups-in-africa/>

Anouar Boukhars. "Frustrar Insurreições Nascentes na África Ocidental Costeira". Sahel and West Africa Club (OECD/SWAC) West African Papers no. 44. October 2024. https://www.oecd.org/en/publications/thwarting-nascent-insurgencies-in-coastal-west-africa_25885e9c-en.html

Daniel Eizenga e Amandine Gnanguênon. "Recalibrar a Resposta da África Ocidental Costeira ao Extremismo Violento". Africa Center for Strategic Studies Africa Security Brief no. 43. 22 July 2024. <https://africacenter.org/publication/asb43en-recalibrating-multitiered-stabilization-strategy-coastal-west-africa-response-violent-extremism/>

Wendy Williams "Reclaiming Al Shabaab's Revenue". Destaque. Washington: Africa Center for Strategic Studies.. 27 March 2023. <https://africacenter.org/spotlight/reclaiming-al-shabaabs-revenue/>

Daisy Muibu, "Somalia's Offensive Against al-Shabaab: Taking Stock of Obstacles". Sentinela do Centro de Combate ao Terrorismo. February 2024. <https://ctc.westpoint.edu/somalias-stalled-offensive-against-al-shabaab-taking-stock-of-obstacles/>

Daisy Muibu "Islamic State in Somalia: A Global Threat and Efforts to Counter the Militants" Policy Brief Orion Policy Institute 6 March 2025 <https://orionpolicy.org/islamic-state-in-somalia-a-global-threat-and-efforts-to-counter-the-militants/>

Jornada para o Extremismo em África: Vias de Recrutamento e Desvinculação. PNUD. February 2023. <https://journey-to-extremism.undp.org/content/v2/downloads/UNDP-JourneyToExtremism-report-2023-english.pdf>

Anouar Boukhars "Trajectories of Violence Against Civilians by Africa's Militant Islamist Groups." Destaque. Washington: Africa Center for Strategic Studies. 2022.

- EN: <https://africacenter.org/spotlight/trajectories-of-violence-against-civilians-by-africas-militant-islamist-groups/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/spotlight/trajec-toires-de-la-violence-contre-les-civils-par-les-groupes-islamistes-militants-dafrique/>

- PT: <https://africacenter.org/pt-pt/spotlight/trajetorias-de-violencia-contr-civis-pelos-grupos-militantes-islamicos-de-afica/>

Gregory Pirio, Robert Pittelli, and Yussuf Adam, “The Many Drivers Enabling Violent Extremism in Northern Mozambique.” Destaque. Washington: Africa Center for Strategic Studies. 2019.

- EN: <https://africacenter.org/spotlight/the-many-drivers-enabling-violent-extremism-in-northern-mozambique/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/spotlight/nombreux-facteurs-qui-favorisent-extremisme-violent-nord-mozambique/>
- PT: <https://africacenter.org/pt-pt/spotlight/os-diversos-fatores-que-desencadearam-a-violencia-extremista-na-regiao-norte-de-mocambique/>

Recursos Adicionais do CEEA:

Programa Desenvolvimento de Estratégias Locais de Combate ao Extremismo Violento (CVE) em África, 25 de janeiro a 16 de fevereiro de 2022:

- EN: <https://africacenter.org/programs/2022-01-cvelocal-developing-local-strategies-counter-violent-extremism-afica/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/programs/2022-01-cvelocal-fr/>
- PT: <https://africacenter.org/pt-pt/2022-01-cvelocal-pt/>

Webinar "Why Al-Shabaab Persists in Somalia", 9 de dezembro de 2021:

- EN: <https://africacenter.org/programs/202112cve-why-al-shabaab-persists-somalia-webinar/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/programs/202112cve-pourquoi-al-shabaab-persiste-somalie/>
- PT: <https://africacenter.org/pt-pt/202112cve-por-que-al-shabaab-ersiste-somalia/>

Pauline Le Roux, « Répondre à l’essor de l’extrémisme violent au Sahel. » Africa Center for Strategic Studies 2019.

- FR: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2020/01/ASB36FR-Repondre-a-l%E2%80%99essor-de-l%E2%80%99extremisme-violent.pdf>
- EN: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2019/12/ASB36EN-Responding-to-the-Rise-in-Violent-Extremism-in-the-Sahel-Africa-Center-for-Strategic-Studies.pdf>

Sessão Plenária 3: Dinâmica do Crime Organizado Transnacional

Formato: Sessão plenária
Grupo de discussão

Objetivos:

- Descrever as tendências e os níveis das várias formas de crime organizado transnacional e das redes criminosas relevantes que operam em África.
- Compreender os fatores na origem do crime organizado transnacional em África, assim como as suas consequências para a governança, estabilidade e desenvolvimento económico.
- Avaliar os méritos de potenciais elementos de resposta estatal ao crime organizado transnacional, particularmente o papel dos líderes do sector da segurança na promoção de abordagens centradas no cidadão/comunidade, cooperação entre organismos e colaboração regional.

Contexto:

O crime organizado transnacional (COT) é um desafio de segurança crescente em África. Existem muitas formas de COT em África perpetradas por atores estatais e não estatais com diferentes graus de ligação. O tráfico humano, o tráfico de armas e os crimes sobre recursos não renováveis são os três mercados criminosos mais difundidos e, em geral, a pandemia COVID-19 aumentou a capacidade dos intervenientes estatais que facilitam o COT de o fazer com medidas menos restritivas para a governança responsável em vigor.³² Além disso, a COT e a instabilidade política continuam a ser fenómenos que se reforçam mutuamente, e os elementos comerciais, criminosos e corruptos da COT promovem uma economia política paralela que mina o desenvolvimento económico e a legitimidade do estado.³³

Não existe uma definição única de crime organizado, mas a Convenção de Palermo das Nações Unidas – que a maioria dos países africanos ratificou – define "grupos criminosos organizados" como três ou mais pessoas, durante um período de tempo, que atuam em conjunto com o objetivo de cometer pelo menos um crime punível com quatro anos de encarceramento. A COT está empenhada em obter um benefício financeiro/material direto ou indireto.³⁴ O crime organizado é transnacional quando as atividades e os seus efeitos saem das fronteiras nacionais. A concepção de respostas pode ser um desafio, uma vez que alguns estados estão mal equipados para contrariar e prevenir atividades de redes criminosas ou têm certos funcionários de alto nível que não estão politicamente dispostos a combater crimes dos quais beneficiam. A coordenação da segurança, justiça e outras instituições a nível inter-agências, transfronteiriço e sub-nacional é justificada, mas inerentemente complexa.

³² Global Initiative Against Transnational Organized Crime, "Africa Organized Crime Index 2021: Evolution of Crime in a Covid World," <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2021/11/ENACT-Organised-Crime-Index-2021.pdf>

³³ Comissão Económica das Nações Unidas para África. 2015. *Fluxos Financeiros Ilícitos: Relatório do Painel de Alto Nível sobre Fluxos Financeiros Ilícitos de África*. Addis Ababa, United Nations Economic Commission for Africa. <http://hdl.handle.net/10855/22695>

³⁴ UN Convention Against Transnational Organized Crime and the Protocols Thereto, <https://www.unodc.org/documents/treaties/UNTOC/Publications/TOC%20Convention/TOCebook-e.pdf>

Os atores do sector da segurança nos estados africanos estão bem conscientes dos desafios de combater a COT, mas também enfrentam a difícil tarefa de conceber respostas que se adaptem aos contextos locais. Os quadros da economia política podem ajudar os líderes emergentes a compreender por onde começar. A economia política é "o estudo de decisões racionais no contexto das instituições políticas e económicas", que moldam os incentivos dos vários atores para se comportarem de determinadas formas.³⁵ Adotar uma abordagem de economia política implica compreender quem são os diferentes atores, identificar as estratégias que podem adotar com base nos mercados criminosos e vulnerabilidades dos estados africanos, e avaliar como os fatores de resiliência podem mudar os incentivos dos atores criminosos organizados para perseguir a COT em determinados locais. Há muitos fatores que moldam os incentivos das pessoas à participação em economias ilícitas. Alguns principais são a disponibilidade de meios de subsistência alternativos, a legitimidade do estado e das suas leis e como a transparência e responsabilização dos sectores da segurança e da justiça afetam essa legitimidade.

Um exemplo de um quadro de economia política é o Índice de Crime Organizado do Consórcio ENACT (lançado em 2019 e em 2021 e atualizado para 2023).³⁶ Examina os papéis de cinco atores criminais primários: atores integrados no Estado, redes criminosas, atores estrangeiros, atores do tipo mafioso e atores do sector privado, e acompanha a presença e a intensidade de quinze mercados criminosos diferentes em todos os países africanos. O Índice mostra um aumento considerável da COT ao longo deste período, com os intervenientes estatais a desempenharem papéis fundamentais na facilitação destas atividades. Para influenciar as respostas à COT, o Índice analisa doze fatores susceptíveis de afetar a resiliência dos Estados africanos ao COT: liderança política e governança, transparência e responsabilização do governo, cooperação internacional, políticas e leis nacionais, capacidade judicial, manutenção da ordem, combate ao branqueamento de capitais, capacidade reguladora económica, apoio às vítimas e testemunhas, prevenção, envolvimento de agentes não-estatais na resposta e integridade territorial.³⁷

Em última análise, a pesquisa ENACT conclui que os esforços mais bem-sucedidos para combater a COT envolvem respostas de segurança que alimentem esforços mais amplos para abordar os fatores de desenvolvimento e governança do crime organizado. Em particular, o Índice 2023 fornece provas empíricas ao longo dos últimos cinco anos do "papel crucial de um Estado de direito eficaz, de mecanismos de responsabilização e de uma sociedade civil transparente no combate ao crime organizado".³⁸

Questões para Discussão:

- Até que ponto é o crime organizado transnacional uma preocupação de segurança no seu país/região, e que tipos de atores criminosos e mercados criminosos estão envolvidos?

³⁵ Allan Drazen, *Political Economy in Macroeconomics* (Princeton University Press, 2000), p. 4, citing James Alt & Kenneth Shepsle, eds. *Perspectives on Political Economy* (Cambridge University Press, 1990).

³⁶ Global Initiative Against Transnational Organized Crime, *ENACT Global Organized Crime Index 2021*, <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2021/09/GITOC-Global-Organized-Crime-Index-2021.pdf>; *ENACT Organized Crime Index Africa 2019*, <https://enact-africa.s3.amazonaws.com/site/uploads/2019-09-24-oc-index-2019.pdf>

³⁷ *Índice de Crime Organizado África 2019*, op.cit.

³⁸ Global Initiative Against Transnational Organized Crime, *ENACT Global Organized Crime Index 2023*, <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2021/09/GITOC-Global-Organized-Crime-Index-2023.pdf>, p.8.

- Que fatores permitem que o crime organizado transnacional floresça no seu país/região? Em que medida estão as questões de desenvolvimento, governança e estado de direito ligadas ao crime organizado transnacional?
- Que tipos de esforços para combater e prevenir o crime organizado transnacional estão em curso no seu país/região? Utilizam os doze fatores de resiliência mencionados no Índice de Criminalidade Organizada ENACT?
- Que papéis podem desempenhar os atores do sector da segurança na resposta ao crime organizado transnacional a nível transfronteiriço, inter-organismos e a nível nacional e subnacional?

Leituras Recomendadas:

Catherine Kelly, Trends in Transnational Organized Crime in Africa and Innovations in Coordinated Responses, Africa Amani Journal, 2025 136-152. [terei todo o gosto em imprimir os PDFs para as pessoas quando chegarem ao local, se não obtivermos uma hiperligação online antecipadamente - estou a estudar esta possibilidade!]

"Introduction," [Africa Organized Crime Index 2023 - Increasing Criminality, Growing Vulnerabilities](#), ENACT, pp. 4-14.

- EN: https://africa.ocindex.net/assets/downloads/english/enact_report_2023.pdf
 - Para encontrar o relatório sobre o seu país, visite: Portal de Análise de Dados do Índice de Criminalidade Organizada em África 2023, <https://ocindex.net/>
- FR: <https://enact-africa.s3.amazonaws.com/uploads/pages/1708078791220-2023-ocindex-africa-report-fr.pdf>
 - Pour trouver le rapport sur votre pays, visitez : Portail d'analyse des données de l'Index du crime organisé en Afrique 2023, <https://africa.ocindex.net/>
- PT: [Índice de crime organizado de África 2023 : Criminalidade em aumento, vulnerabilidades crescentes](#)
 - Para encontrar o relatório relativo ao seu país, visite : Portal de análise de dados do Índice do crime organizado de África 2023, <https://africa.ocindex.net/>

Dra. Catherine Lena Kelly, "[An Introduction to Coordination of Security and Justice Responses to Countering Transnational Organized Crime](#)", Centro de Estudos Estratégicos de África

- EN: <https://www.youtube.com/watch?v=gORTFAb1ILw&t=1s>
- FR: <https://www.youtube.com/watch?v=nGeziZFrwgI>
- PT: <https://www.youtube.com/watch?v=kdzZLRDL-Yc>

Lusaka Agreement Task Force, "[Cross-Border Cooperation and Coordination to Combat Illegal Wildlife Trade: A Case Study of the Lusaka Agreement Task Force \(LATF\)](#)," 2022.

"[Déclaration de Kinshasa sur le renforcement de la coopération judiciaire dans la région des Grands Lacs](#)," Reunião dos Ministros da Justiça dos Estados membros da Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos, 16 de junho de 2022.

Recursos adicionais do CEEA: Enhancing Security-Justice Coordination to Counter TOC, programa da África Ocidental e Austral, 9 de fevereiro - 3 de março de 2021:

- EN: <https://africacenter.org/programs/security-justice-transnational-organized-crime/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/programs/renforcer-coordination-securite-justice-criminalite-transnationale-organisee/>
- PT: <https://africacenter.org/pt-pt/reforco-coordenacao-seguranca-justica-criminalidade->

[organizada-transnacional/](#)

Enhancing Security-Justice Coordination to Counter TOC, Central, Eastern, and Northern Africa program videos, October 19 – November 10, 2021:

- EN: <https://africacenter.org/programs/2021-ctoc-sj-2/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/programs/2021-ctoc-sj-2/>

Série de webinars de Desenvolvimento Profissional para o Combate ao Crime Organizado Transnacional, 2021-2022:

- EN: <https://africacenter.org/programs/2020-ctoc-webinar-series/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/programs/2020-ctoc-webinar-series/>
- PT: <https://africacenter.org/pt-pt/2020-ctoc-webinar-series/>

Sessão Plenária 4: Ameaças à Segurança Marítima

Formato: Sessão plenária
Grupo de discussão

Objetivos:

- Explorar as tendências em matéria de segurança e proteção marítima em África.
- Avaliar os acordos de colaboração existentes para salvaguardar os interesses marítimos de África.
- Examinar o papel da liderança estratégica e dos atores do sector da segurança para sustentar a segurança e proteção marítima.

Contexto:

A economia azul, incluindo pescas, minerais, hidrocarbonetos, turismo e comércio de trinta e oito países costeiros e seis ilhas, está estimada em 1 milhão de milhões de dólares por ano.³⁹ Além deste potencial económico, mais de 90% das exportações e importações africanas são transportadas por água.⁴⁰ Embora haja muito potencial, há uma tendência para a "cegueira marítima" e para ignorar o domínio marítimo e a sua centralidade no crescimento económico africano, bem como a sua segurança e defesa. O espaço marítimo tem sido um teatro de atividades criminosas e recebe uma teia de ameaças à segurança. Algumas das ameaças mais prementes incluem a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU) e outros roubos de recursos naturais, bem como a pirataria e o assalto à mão armada no mar.⁴¹ A pandemia da COVID-19 também exacerbou as ameaças à segurança no domínio marítimo em África, particularmente ao perturbar as cadeias de abastecimento e ao aumentar o risco de os portos se tornarem alvos de ataque.

A proteção do espaço marítimo africano e dos seus recursos é uma preocupação estratégica de segurança dos países costeiros e dos países sem acesso ao mar e exige a provisão de uma segurança marítima eficaz. O domínio marítimo tornou-se um dos principais focos da Agenda 2063 e 2050 da Estratégia Marítima Integrada para África da União Africana (Estratégia 2050 AIM).⁴² Ambas reconhecem o papel central do domínio marítimo como catalisador do ressurgimento económico e da mudança sócio-económica em África.⁴³ A Carta de Lomé foi adotada em 2016 pela União Africana como uma carta vinculativa de segurança marítima com foco nas disposições de segurança da Estratégia AIM 2050.⁴⁴ Estes compromissos da UA estão

³⁹ Dra. Ifesinachi Okafor-Yarwood. "Review of nine African "blue economy" projects shows what works and what does' not work". The Conversation, August 11, 2020.

⁴⁰ Henrietta Nagy and Siphesihle Nene, "Blue Gold: Advancing Blue Economy Governance in Africa." Sustainability 13, 7153: 1-11. 2021. <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/13/7153>

⁴¹ Dra. Ifesinachi Okafor-Yarwood. "Review of nine African "blue economy" projects shows what works and what does' not work". The Conversation, August 11, 2020.

⁴² Nagy and Nene, op. cit.

⁴³ Richard Wetaya, "Blue economy seen as a catalyst for Africa's economic resurgence". Alliance for Science. 2022. <https://allianceforscience.cornell.edu/blog/2022/02/blue-economy-seen-as-catalyst-for-africas-economic-resurgence/>

⁴⁴ Pieter Brits and Michelle Nel, "African maritime security and the Lomé Charter: Reality or dream?" African Security Review 27 (3-4): 226 – 244, 2018.

alinhados e ligados ao Objetivo 14 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, que promove a utilização sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos, inclusive para o desenvolvimento.

Esta abordagem de colaboração internacional encontra a sua expressão concreta a nível regional, onde nações que partilham uma região marítima trabalharam conjuntamente, frequentemente através da estrutura da Comunidade Económica Regional, para criar acordos e quadros práticos de cooperação a nível operacional. Por exemplo, o Código de Conduta de Yaoundé criou a cooperação entre a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e a Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC) sobre uma variedade de questões de segurança marítima e criou um Centro de Coordenação Inter-regional com pessoal conjunto para organizar a cooperação. Estes quadros têm ajudado a facilitar a harmonização das leis marítimas em questões como a perseguição, a partilha de provas e a extradição, bem como a assegurar a localização e mesmo a coordenação operacional entre as marinhas. Embora as capacidades conjuntas ainda estejam em desenvolvimento, tem havido vários sucessos notáveis. Uma delas é a recaptura do Hailufeng 11 em maio de 2020, após a sua captura por piratas ao largo da Costa do Marfim. Através da partilha de informações em toda a região e da cooperação operacional entre o Benin e a Nigéria, o navio foi reconquistado com sucesso e os piratas foram julgados na Nigéria ao abrigo de uma nova lei anti-pirataria.

A capacidade dos estados africanos de governar coletivamente os seus domínios marítimos e de gerir de forma sustentável os seus recursos determina a sua capacidade de proporcionar uma série de benefícios aos seus cidadãos e melhorar a sua segurança e desenvolvimento. Melhorar a governança e a segurança nas comunidades litorais mais afetadas pela pesca IUU e outras formas de roubo de recursos naturais também pode ajudar a diminuir as ameaças, aumentando o seu interesse em cooperar com a manutenção da ordem e limitando o envolvimento dos membros da comunidade no crime marítimo.⁴⁵ Há também mais trabalho para continuar a assegurar a existência de leis e práticas nacionais que facilitem os processos contra os criminosos marítimos, especialmente quando é necessária a cooperação transfronteiriça e regional. Muitas nações africanas litorais ainda estão a desenvolver procedimentos de cadeia de custódia para o tratamento de criminosos marítimos e provas criminais; a acusação também pode ser desafiante devido às complexidades do direito do mar, ou aos baixos níveis de conhecimentos jurídicos marítimos ou de autoridades de manutenção da ordem nas marinhas.⁴⁶ A atualização da legislação e dos procedimentos nacionais e a sua harmonização a nível regional são ambas essenciais.

Questões para Discussão:

- Qual é o potencial económico do espaço marítimo do seu país/região, e acha que esse potencial está a ser plenamente realizado? Porquê ou porque não?
- Pode partilhar algumas das principais ameaças à segurança marítima no seu país/região, e se estas foram adequadamente abordadas?

https://www.researchgate.net/publication/329326511_African_maritime_security_and_the_Lome_Charter_Reality_or_dream

⁴⁵ Ifesenachi Okafor-Yarwood, "The cyclical nature of maritime security threats: illegal, unreported, and unregulated fishing as a threat to human and national security in the Gulf of Guinea." *African Security*; Vol. 13 (2): 116-146, 2020.

⁴⁶ Ian Ralby, "Learning from success: Advancing maritime security cooperation in Atlantic Africa." CIMSEC, 2019. https://cimsec.org/learning-from-success-advancing-maritime-security-cooperation-in-atlantic-africa/?fbclid=IwAR0qlr2I3Vn_wQhTc_Gu-JsuDjiTrZl8DYr5cQT3fsr4I1DqDa0jYQR5Xzg

- Dada a natureza transfronteiriça das ameaças que o espaço marítimo enfrenta, qual é o nível de respostas cooperativas, coordenadas e coletivas dos países da sua região à insegurança marítima? Pode partilhar alguns exemplos de tais respostas coletivas e o que pode ser feito melhor?
- Que papéis podem desempenhar os líderes do sector da segurança na promoção da segurança e proteção marítima?

Leituras Recomendadas:

Christian Bueger, Timothy Edmunds and Jan Stockbruegger. "Securing the Seas: A Comprehensive Assessment of Global Maritime Security." (Geneva, Switzerland: UNIDIR, 2024).

Ian Ralby, "Trends in African Maritime Security." *Centro de Estudos Estratégicos de África em Destaque*, 2019:

- EN: <https://africacenter.org/spotlight/trends-in-african-maritime-security/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/spotlight/tendances-en-matiere-de-securite-maritime-en-afrique/>

United Nations, "Africa's Blue Economy: A Policy Handbook." 2016.

- EN: <https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/30130/AfricasBlueEconomy.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- FR: <https://repository.uneca.org/handle/10855/23073>

Ifesinachi Okafor-Yarwood, Oliver Eastwood, Noleen Chikowore, and Lucas de Oliveira Paes, "Technology and maritime security in Africa: Opportunities and challenges in the Gulf of Guinea." *Marine Policy* vol. 160 (2024).

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0308597X23005092>

Lucas De Oliveira Paes and Ifesinachi Okafor-Yarwood, "Techno-optimism versus techno-reality: an analysis of internationally funded technological solutions against illegal, unreported and unregulated (IUU) fishing in Ghana and Guinea-Bissau." *Environmental Politics* (2024),

<https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/09644016.2024.2419800>

Ifesinachi Okafor-Yarwood, "Illegal, unreported and unregulated fishing and the complexities of the Sustainable Development Goals (SDGs) for countries in the Gulf of Guinea." *Marine Policy*, vol. 99 (January 2019), p. 414-422.

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0308597X17303445>

Pieter Brits and Michelle Nel, "African maritime security and the Lomé Charter: Reality or dream?" *African Security Review* 27 (3-4): p. 226-244, 2018.

https://www.researchgate.net/publication/329326511_African_maritime_security_and_the_Lome_Charter_Reality_or_dream

Thierry Vircoulon & Violette Tournier, « Sécurité dans le golfe de Guinée : un combat régional, »

Politique Etrangère 3, 2015. <https://www.cairn.info/revue-politique-etrangere2015-3-page-161.htm>

Darshana M. Baruah, Nitya Labh, and Jessica Greely, "Mapping the Indian Ocean Region," Carnegie Endowment for International Peace, June 15, 2023,

<https://carnegieendowment.org/research/2023/06/mapping-the-indian-oceanregion?lang=en>

Christian Bueger, "Who Secures the Western Indian Ocean? The Need for Strategic Dialogue," Center for Maritime Strategy, September 19, 2024, <https://centerformaritimestrategy.org/publications/who-secures-the-western-indian-ocean-the-need-for-strategic-dialogue/>

Carina Bruewer, "Africa's ocean of organised crime", Instituto de Estudos de Segurança, 09 de outubro de 2023, <https://issafrica.org/iss-today/africas-ocean-of-organised-crime>

Recursos Adicionais do CEEA:

Mesa Redonda "Enhancing Maritime Safety and Security in Africa: Whole of Africa Maritime Dialogue", 27 e 28 de julho de 2021:

- EN/FR/PT : <https://africacenter.org/programs/mss-dialogue-2021/>

André Standing, "Criminality in Africa's Fishing Industry: A Threat to Human Security." Centro de Estudos Estratégicos de África *Africa Security Brief* No. 33, 2017:

- EN: <https://africacenter.org/publication/criminality-africa-fishing-industry-threat-human-security/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/publication/criminalite-peche-commerciale-afrique-menace-securite-humaine/>
- PT: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2017/11/ASB33PT-Criminalidade-na-industria-pesqueira-de-Africa-Uma-ameaca-a-seguranca-humana.pdf>

"Maritime Security in the Western Indian Ocean: A Conversation with Assis Malaquias," 7 July 2017:

- EN: <https://africacenter.org/spotlight/maritime-security-western-indian-ocean-a-discussion-with-assis-malaquias/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/spotlight/la-securite-maritime-dans-la-partie-occidentale-de-locean-indien-une-discussion-avec-assis-malaquias/>

Sessão Plenária 5: Ameaças Cibernéticas e de Tecnologias Emergentes

Formato: Sessão plenária

Grupo de discussão

Objetivos:

- Explorar a natureza da cibersegurança em África: o que é e porque é relevante? Em seguida, discuta as suas implicações.
- Explorar a forma como as tecnologias emergentes estão a mudar o panorama da segurança em África.
- Avaliar as abordagens nacionais, regionais e internacionais para fazer face às implicações da evolução tecnológica para a segurança.
- Discutir os desafios enfrentados pelos agentes de segurança africanos em resposta às ameaças das tecnologias emergentes.

Contexto:

Com a rápida disseminação da tecnologia digital pelo continente africano, o ciberespaço está a tornar-se um domínio de segurança cada vez mais importante. Um número crescente de cidadãos africanos é vítima de fraude, roubo e extorsão online perpetrados por redes criminosas cibernéticas organizadas e cada vez mais globalizadas. As infraestruturas críticas de África, essenciais para a futura prosperidade do continente, estão a tornar-se vulneráveis à sabotagem cibernética. Os meios de comunicação social, a Inteligência Artificial e os sistemas automatizados estão cada vez mais a ser utilizados por atores armados estatais e não estatais nos conflitos armados de África, alterando o caráter da guerra.

A resposta política em muitos países africanos está a lutar para acompanhar o rápido crescimento das ameaças digitais. Os défices de capacidade humana e organizacional significam que muitos incidentes cibernéticos não são relatados e não são tratados. Embora o número de estados com políticas e estratégias de segurança cibernética esteja a aumentar, mesmo os países mais amadurecidos de África do ponto de vista cibernético enfrentam frequentemente o fracasso na criação de mecanismos-chave de coordenação inter-organismos ou em antecipar e responder às últimas ameaças. Pelo menos 31 países africanos adquiriram drones militares, apesar de estes sistemas terem dificuldade em combater eficazmente as táticas de guerrilha e estarem cada vez mais envolvidos em guerras de outros.

O sector da segurança africano tem um papel crítico a desempenhar na promoção da tecnologia digital para responder às suas ameaças de segurança mais prementes e na resposta à forma como os grupos terroristas e as redes criminosas armadas estão a aproveitar cada vez mais a tecnologia digital. No entanto, uma vez que a tecnologia da informação é uma tecnologia facilitadora com uma vasta gama de aplicações, as principais fontes de especialização encontram-se no sector privado. Esta era de revolução tecnológica aberta é fundamentalmente diferente das eras anteriores e exige que o sector da segurança não só se adapte rapidamente à rápida disseminação e ao avanço da tecnologia digital, como também procure estabelecer parcerias com o sector privado e as instituições governamentais civis para se manter à frente da ameaça.

Questões para Discussão:

- Quais são os desafios relacionados com a cibersegurança no seu país ou região?
- Como é que as tecnologias emergentes estão a mudar o panorama da segurança no seu país ou região?
- Como é que as capacidades digitais e outras tecnologias emergentes estão a ser aproveitadas para fazer face às ameaças à segurança no seu país ou região?
- Que medidas práticas podem os intervenientes no sector da segurança tomar para enfrentar as ameaças colocadas pela disseminação de tecnologias emergentes?

Leituras Recomendadas:

Nate D.F. Allen, "Military Drone Proliferation Marks Destabilizing Shift in Africa's Armed Conflicts." *Destaque*. Washington: Centro de Estudos Estratégicos de África, 2025:

- EN: <https://africacenter.org/spotlight/drone-proliferation-africa-destabilizing/>

Nathaniel Allen, "Africa's Evolving Cyber Threats". *Destaque*. Washington: Centro de Estudos Estratégicos de África, 2021:

- EN: <https://africacenter.org/spotlight/africa-evolving-cyber-threats/>
- FR : <https://africacenter.org/fr/spotlight/lafrique-a-lepreuve-des-nouvelles-formes-de-cybercriminalite/>

Africa Center for Strategic Studies, "Topic in Focus: Foreign Information Manipulation." Washington: Centro de Estudos Estratégicos de África, 2025:

- EN: <https://africacenter.org/in-focus/fimi/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/focus-sur/fimi/>

Africa Center for Strategic Studies, "Artificial Intelligence and Africa's Security Landscape." *Webinar* Washington: Africa Center for Strategic Studies, 2023.

- EN: <https://africacenter.org/programs/2023-09-artificial-intelligence/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/programs/2023-09-intelligence-artificielle/>
- PT: <https://africacenter.org/fr/programs/2023-09-intelligence-artificielle/>

INTERPOL, "African Cyber Threat Assessment Report 2024." INTERPOL 2024:

- EN: https://www.interpol.int/en/content/download/21048/file/24COM005030-AJFOC_Africa%20Cyberthreat%20Assessment%20Report_2024_complet_EN%20v4.pdf?inLanguage=eng-GB&version=14
- FR: https://www.interpol.int/fr/content/download/21048/file/24COM005030-AJFOC_Africa%20Cyberthreat%20Assessment%20Report_2024_complet_FR%20v3.pdf?inLanguage=fre-FR&version=14 AR: https://www.interpol.int/ar/content/download/21048/file/24COM005030-AJFOC_Africa%20Cyberthreat%20Assessment%20Report_2024_complet_AR_LR.pdf?inLanguage=ara-SA&version=14

Sessão Plenária 6: Liderança Estratégica no Sector da Segurança em África

Formato: Sessão plenária

Grupo de discussão

Objetivos:

- Compreender o papel crítico da liderança no confronto com o panorama de segurança africano complexo e em mudança.
- Analisar os princípios de uma liderança estratégica eficaz num contexto africano.
- Destacar a importância da adaptabilidade para uma liderança eficaz no ambiente de segurança complexo e em constante mudança.

Contexto:

Há otimismo de que a África possa reivindicar a última parte do século ^{XXI} se os seus líderes estiverem preparados para aproveitar as oportunidades globais emergentes e enfrentar os desafios de segurança em evolução no continente. Dependendo de os líderes africanos responderem proativamente ou reativamente aos desafios e oportunidades que enfrentam, as mega tendências interligadas discutidas na Sessão 1 podem levar a ciclos virtuosos de estabilidade, crescimento e desenvolvimento, ou a ciclos viciosos de instabilidade, conflito e pobreza. O panorama dinâmico da segurança exige que os líderes do sector da segurança se afastem da velha abordagem e proporcionem uma liderança estratégica e proativa muito necessária para criar instituições resilientes a longo prazo, e tomar decisões baseadas em evidências e decisivas face à crise e à incerteza.

Embora existam diferentes abordagens à compreensão da liderança, o foco aqui é a liderança estratégica eficaz que é geralmente definida como "as capacidades únicas de antecipar, prever, manter a flexibilidade, pensar estrategicamente e capacitar os colaboradores para criar novas invenções que conduzam a transformações ou mudanças organizacionais".⁴⁷ Para além do desenvolvimento destas capacidades, a liderança estratégica também tem a ver com a capacidade de adaptação para responder adequadamente ao dinamismo e complexidade do contexto.⁴⁸ Com o ambiente externo em rápida mudança e incerto, a liderança adaptativa ganha terreno e proeminência.

A liderança adaptativa é definida como "a capacidade de antecipar necessidades futuras, articular essas necessidades para criar apoio e compreensão coletiva, adaptar as suas respostas com base na aprendizagem contínua e demonstrar responsabilização através da transparência no seu processo de tomada de decisões".⁴⁹ Há cinco princípios-chave que são centrais para a aplicação da liderança adaptativa, nomeadamente: aprendizagem e adaptação com base em evidências; teste de tensão

⁴⁷ Alex Jaleha and Vincent Machuki, "Strategic Leadership and Organizational Performance: Critical Review of Literature." *European Scientific Review*. Vol 4(35): 127, 2018.

<https://eujournal.org/index.php/esj/article/view/11558>

⁴⁸ Paul Schoemaker, Steve Krupp and Samantha Howland, "Strategic Leadership: The Essential Skills." *Harvard Business Review*. 91(1-2): 131-134, 2018. <https://hbr.org/2013/01/strategic-leadership-the-essential-skills>

⁴⁹ Ben Ramalingam et al, "5 Principles to Guide Adaptive Leadership," *Harvard Business Review*, September 11, 2020. <https://hbr.org/2020/09/5-principles-to-guide-adaptive-leadership>

dos pressupostos e crenças subjacentes; racionalização dos processos de tomada de decisões; apreciação do significado da responsabilidade, transparência e inclusão; e mobilização da ação coletiva.⁵⁰

O conceito de liderança está bem enraizado nos valores e culturas africanos. Por exemplo, o conceito de *ubuntu* é uma ética de liderança sul-africana que significa "uma pessoa é uma pessoa vista pelos outros" e proporciona a compreensão de nós próprios em relação ao mundo.⁵¹ Uma ética semelhante, encontrada na África Ocidental, é a *Kurukan Fuga*⁵² ou a Carta Manden, que criou a Federação dos Clãs Mandinka sob um governo e delineou leis pelas quais o povo Malinké deve respeitar a paz social, coexistir na diversidade e viver com dignidade. Algumas das características indispensáveis que a maioria dos líderes estratégicos têm em comum incluem serem visionários, com elevados valores morais e éticos, serem pensadores estratégicos, investindo no desenvolvimento do capital social e humano, bem como na liderança futura, serem aprendizes rápidos, serem iniciadores de mudança e demonstrarem capacidade tanto de dar sentido como de fazer sentido.⁵³

Questões para Discussão:

- Quem são alguns líderes (nacionais, regionais, continentais e internacionais) que considera serem modelos de liderança e porquê?
- Vê-se como um líder, e o que pode fazer para se tornar um líder estratégico eficaz?
- Pode partilhar valores e normas culturais no seu país ou região que promovam uma liderança eficaz?
- Com base na experiência da COVID-19 no seu país/região, pode partilhar a sua avaliação da qualidade da liderança fornecida para enfrentar a pandemia e o que poderia ter sido feito de forma diferente?
- Conhece algum líder na sua comunidade/país/região que tenha facilitado uma mudança positiva? Que fatores levaram ao sucesso dele como líder?

Leituras Recomendadas:

Ben Ramalingam et al, "Five Principles to Guide Adaptive Leadership." *Harvard Business Review*, 2020. <https://hbr.org/2020/09/5-principles-to-guide-adaptive-leadership>

Regina Eckert and Simon Rweyongozo, "Leadership Development in Africa: A Focus on Strengths." *Center for Creative Leadership*, 2015. <https://www.ccl.org/wp-content/uploads/2015/04/leadershipDevelopmentAfrica.pdf>

Kwesi Aning and Joseph Siegle, "Deep Commitment, High Expectations: The Values of the Next Generation of African Security Sector Leaders." *Africa Defense Forum*, 2018:

- EN: <http://adf-magazine.com/deep-commitment-high-expectations/>
- FR: <http://adf-magazine.com/engagement-profond-attentes-elevees/?lang=fr>

Sam Adeyemi, "Africa does not Need Charity, it Needs Good Leadership," *World Economic Forum*

⁵⁰ Ramalingam et al, *op cit*.

⁵¹ Ver <https://historyplex.com/ubuntu-african-philosophy>

⁵² Ver <https://en.unesco.org/mediabank/23135/>

⁵³ Page 211, Asif, *op cit*.

on Africa, 2017. <https://www.weforum.org/agenda/2017/05/africa-doesn-t-need-charity-it-needs-good-leadership>

Sessão Plenária 7: Estado de Direito e Governança da Segurança: Importância para as Relações entre Civis e Militares

Formato: Sessão plenária

Grupo de discussão

Objetivos:

- Discutir o que é o Estado de direito enquanto princípio, o seu lugar na governança democrática e civil do sector da segurança e as formas como molda os fatores que determinam os desafios de segurança que afetam África.
- Discutir os principais elementos das Relações entre Civis e Militares e a sua ligação com a governança democrática do sector da segurança no âmbito do Estado de direito.
- Discutir como a reforma do sector da segurança e a promoção de instituições sólidas de governança do sector da segurança podem contribuir para forjar uma Relação entre Militares e Civis saudável, e vice-versa.

Contexto:

Enfrentar os desafios relacionados com a prestação de serviços de segurança legítimos e responsáveis perante a população – especialmente em relação à estratégia de um governo para abordar questões como o terrorismo, o crime organizado, o conflito armado, a insegurança marítima ou cibernética, ou outras – exige um esforço holístico e coordenado em todo o sector da segurança e entidades dos diferentes ramos do governo autorizados a supervisionar a segurança. O Estado de direito e as relações saudáveis entre civis e militares são componentes essenciais para garantir a eficácia do sector da segurança nestes desígnios.

O Estado de direito e a justiça são vitais para a paz e a estabilidade, que cabe ao sector da segurança assegurar. Na sua forma mais simples, o Estado de direito significa que ninguém está acima da lei, incluindo aqueles que governam; todas as pessoas são tratadas em pé de igualdade perante a lei, independentemente de quem sejam. As leis são claras, bem conhecidas e aplicadas de forma transparente e uniforme por um poder judicial independente. No máximo, o Estado de direito inclui responsabilidade, leis justas, governo aberto e justiça acessível a todos.⁵⁴ A Agenda 2063 da União Africana reforça ainda mais esta visão ao apelar a uma África em que as pessoas "desfrutem de um acesso comportável e atempado a tribunais e serviços judiciais independentes que façam justiça sem medo ou favor". Assim, o Estado de direito não se resume à manutenção da ordem pelos agentes de segurança; a promoção do Estado de direito ajuda os governos a estabelecer um "contrato social" com os cidadãos.

O Estado de direito é também um elemento nuclear da boa governança do sector da segurança, que facilita o providenciar de segurança transparente, responsável e legítima aos cidadãos com base no controlo democrático e civil do sector da segurança. O Estado de direito é particularmente relevante para a governança da segurança à luz de evidências empíricas de que algumas ameaças à segurança, como o recrutamento de extremistas violentos, tendem a ser exacerbadas por abusos cometidos pelo estado contra civis e pela percepção das pessoas do tratamento injusto por parte

⁵⁴ World Justice Project, "What is the Rule of Law?" <https://worldjusticeproject.org/about-us/overview/what-rule-law>

dos funcionários do estado.⁵⁵ O profissionalismo dos serviços de segurança, bem como a percepção que os cidadãos têm do mesmo, dependem da existência de um sistema de verificações e controlos que garanta que todos respeitem as liberdades civis e os direitos humanos. Quando existe uma boa governança do sector da segurança, estas instituições e atores trabalham em complementaridade, dentro de um sistema robusto de verificações e controlos, para assegurar que as forças de defesa e segurança que "detêm e utilizam os meios de coerção em nome e para a proteção de toda a sociedade, não acabem por funcionar como uma ameaça a quem deveriam proteger em primeiro lugar".⁵⁶

Existem, por conseguinte, uma série de instituições formais e informais que devem ser envolvidas de forma consistente e adaptável. As instituições formais de supervisão a nível nacional (como parlamentos, inspeções, instituições de provedores militares, comissões independentes anticorrupção e de direitos humanos) desempenham um papel fundamental no controlo das atividades e comportamentos das forças de segurança em relação aos cidadãos; os líderes civis deverão também estar sujeitos à supervisão pelas mesmas instituições ou instituições semelhantes. As práticas quotidianas que os agentes de segurança exercem com os cidadãos também são importantes, uma vez que todos os cidadãos detentores de direitos são uma parte interessada crucial no Estado de direito. A supervisão local na governança do sector da segurança e na governança da segurança como um todo também depende do trabalho das organizações da sociedade civil, meios de comunicação social, autoridades consuetudinárias ou religiosas, grupos de mulheres e de jovens, e agentes de segurança não estatais.

A saúde das relações civis-militares de um país também influencia a capacidade do Estado de proporcionar segurança humana aos cidadãos de forma eficaz. As RCM preocupam-se com a forma como os militares e a sociedade que devem proteger interagem, normalmente através de uma espécie de acordo negociado entre os cidadãos, as autoridades governamentais civis e os militares.⁵⁷ Possivelmente, o maior desafio é enfrentar o dilema de "quem guarda os guardiões"⁵⁸, e criar caminhos para conciliar o desejo do sector da segurança de agir sobre as necessidades dos civis com a capacidade de fazer apenas aquilo que os civis autorizam.⁵⁹ Um desafio-chave na maioria dos países africanos é como alimentar as RCM saudáveis que criem um ambiente seguro conducente à segurança dos cidadãos, criação de emprego, justiça e Estado de direito. Há uma regressão alarmante na democracia e uma vaga de golpes de estado em África, combinados com o aumento e sem contenção das despesas militares, tudo isto sem melhorias significativas na

⁵⁵ John Mukum Mbaku, "Strengthening the Rule of Law in Africa By 2030," Foresight Africa, Brookings Institution, 2025, <https://www.brookings.edu/articles/strengthening-the-rule-of-law-in-africa-by-2030/>

⁵⁶ Adedeji Ebo, "Parliamentary Oversight of the Security Sector in West Africa: Addressing Democratic Governance Deficits," in Adedeji Ebo and Boubacar N'Diaye, eds. *Parliamentary Oversight of the Security Sector in West Africa: Opportunities and Challenges*, Geneva Centre for the Democratic Control of Armed Forces, 2008 :7.

⁵⁷ Mackubin Thomas Owens, *US Civil-Military Relations After 9/11: Renegotiating the Civil Military Bargain* (New York: The Continuum International Publishing Group, 2011), 13.

⁵⁸ Thomas Bruneau and Florina Christina Matei, "Towards a New Conceptualization of Democratization and Civil-Military Relations". *Democratização*. Vol 15(5) pp. 909 - 929, 2008.

⁵⁹ See Feaver, Peter D. 1996. "The Civil-Military Problématique: Huntington, Janowitz, and the Question of Civilian Control," *Armed Forces and Society*, vol. 23, no. 2, pp. 149-178; Kuwali, D. "Oversight and Accountability to Improve Security Sector Governance in Africa", Africa Security Brief no. 42, Africa Center for Strategic Studies, September 11, 2023.

segurança e proteção dos cidadãos.⁶⁰ O Índice Ibrahim de Governança Africana mostra uma diminuição da confiança nas forças de segurança.⁶¹ Estes indicadores demonstram umas RCM cada vez mais problemáticas, com crescente intrusão militar na política e no controlo da população civil. Esta tendência regressiva tem sido exacerbada pela fraca supervisão civil do sector da segurança e por lacunas no conhecimento, na experiência e nas atitudes.

É urgente inverter uma tendência tão sombria em África e exigir repensar, renegociar, reformar, ou transformar o quadro das RCM. Quadros para não só a reforma do sector da segurança, mas também para uma boa governança do sector da segurança, proporcionam uma oportunidade para os países em desenvolvimento ou democracias consolidadas, bem como os que emergem da ditadura militar, de forjar novas RCM que consolidarão o controlo civil democrático do sector da segurança e do Estado de direito. Foi demonstrado que o controlo civil democrático do sector da segurança não é suficiente por si só para alimentar RCM saudáveis, uma vez que a eficácia e eficiência dos militares no cumprimento dos papéis e missões que lhes foram atribuídos também são importantes.⁶² De um modo geral, são necessários papéis e missões claramente definidos para as forças de segurança, mandatos legais e práticos e recursos para instituições e práticas de supervisão eficazes, bem como um compromisso com normas e ética profissionais no âmbito dos serviços de segurança.

Questões para Discussão:

- Que medidas práticas podem os países africanos tomar para promover o Estado de direito no sector da segurança?
- Os líderes africanos do sector da segurança têm interesse na construção de instituições democráticas e civis de supervisão que facilitem o Estado de direito? Porquê ou porque não?
- Quais são algumas das limitações que os civis enfrentam no exercício do controlo democrático sobre as forças militares/de segurança no seu país/região e como pode ajudar a resolver essas limitações?
- Quem são os intervenientes relevantes para melhorar o estado das relações entre civis e militares no seu país/região e porquê?

Leituras Recomendadas:

“Letting Citizens, Constitution Lead the Way: Civilian Control of the Armed Forces Remains a Durable Model Despite Coups, Setbacks,” *Africa Defense Forum*, 1 January 2024.

- EN : <https://adf-magazine.com/2023/12/letting-citizens-constitution-lead-the-way/>
- FR: <https://adf-magazine.com/fr/2023/12/laisser-les-citoyens-et-la-constitution-montrer-la-voie/>
- PT: <https://adf-magazine.com/pt-pt/2023/12/os-cidadaos-e-a-constituicao-devem-assumir-a-lidenranca/>

⁶⁰ Nan Tian, “A cautionary tale of military expenditure transparency during the great lockdown.” SIPRI, 2020. <https://www.sipri.org/commentary/blog/2020/cautionary-tale-military-expenditure-transparency-during-great-lockdown>

⁶¹ See <https://mo.ibrahim.foundation/iiag/2020-key-findings#kf1>

⁶² Bruneau and Matei, *op. cit.*

Christopher Day, Moses Khisa and William Reno, "Rethinking the Civil-Military Conundrum in Africa." *Civil Wars* Vol 22(2-3) pp. 156-173, 2020.

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13698249.2020.1736808>

Catherine Lena Kelly, "Justice and Rule of Law Key to African Security." *Centro de Estudos Estratégicos de África em Destaque*, 2021:

- EN: <https://africacenter.org/spotlight/justice-and-rule-of-law-key-to-african-security/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/spotlight/la-justice-et-letat-de-droit-pierres-angulaires-de-la-securite-en-afrique/>

"Governação do Sector da Segurança: Aplicando os Princípios da Boa Governação ao Sector da Segurança." *Centro para o Controlo Democrático das Forças Armadas de Genebra*, 2015:

- EN: https://www.dcaf.ch/sites/default/files/publications/documents/DCAF_BG_1_Security%20Sector%20Governance_0.pdf
- FR: https://www.dcaf.ch/sites/default/files/publications/documents/DCAF_BG_1_La%20gouvernance%20du%20secteur%20de%20la%20securite.pdf

Recursos Adicionais do CEEA:

"Porque é que o Estado de Direito é Importante para a Eficácia do Sector da Segurança em África?" *Webinar do Centro de Estudos Estratégicos de África*, 16 de dezembro de 2021:

- EN: <https://africacenter.org/programs/jrol2021-rule-of-law-for-security-sector-effectiveness-in-africa/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/programs/jrol2021-etat-de-droit-efficacite-secteur-securite-afrique/>
- PT: <https://africacenter.org/pt-pt/jrol2021-estado-direito-importante-eficacia-sector-seguranca-africa/>

Webinar "How Do National Oversight Institutions Influence Security Sector Governance?", 26 de abril de 2022:

- EN: <https://africacenter.org/programs/2204rol-oversight-security-governance/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/programs/2204rol-institutions-controle-gouvernance-securite/>
- PT: <https://africacenter.org/pt-pt/2204rol-instituicoes-supervisao-governacao-seguranca/>

Painel "Roles of Parliament in Democratic and Civilian Security Sector Governance", Fórum dos Parlamentares Africanos 2022, 1 de março de 2022:

- EN: <https://africacenter.org/programs/african-parliamentarians-forum-2022/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/programs/forum-parlementaires-africains-2022/>

Sessão Plenária 8: Pensamento Crítico para Reforçar o Profissionalismo no Sector da Segurança em África

Formato: Sessão plenária

Grupo de discussão

Objetivos:

- Avaliar a situação do profissionalismo no sector da segurança em África, os desafios ao profissionalismo e os custos do fraco profissionalismo nos serviços de segurança africanos.
- Discutir a importância do pensamento crítico para o reforço do profissionalismo e da inovação militares.
- Partilhar conhecimentos, experiências e lições aprendidas para melhorar e promover o profissionalismo no sector da segurança em África, particularmente nos serviços de inteligência e nos profissionais civis.

Contexto:

Está bem claro que o reforço do profissionalismo no sector da segurança em África é crítico para melhorar a segurança dos cidadãos, promover a estabilidade política, melhorar o Estado de direito e a governança no sector da segurança e cultivar a confiança dos cidadãos dos funcionários de segurança. Embora seja um termo frequentemente utilizado, é necessário formar um entendimento comum de "profissionalismo" para a sua aplicação no sector da segurança. Nas forças armadas, o profissionalismo é geralmente definido em termos dos princípios que orientam o profissional, tais como a subordinação dos militares à autoridade civil democrática, lealdade ao estado e um compromisso com a neutralidade política e uma cultura institucional ética. Os valores inerentes ao profissionalismo incluem disciplina, integridade, honra, sacrifícios, compromisso com o bem maior da sociedade, dedicação ao dever, responsabilidade individual e responsabilização pelo moral e serviço em vez do interesse próprio.⁶³

Apesar do apelo da União Africana para que os estados membros invistam no reforço das capacidades abrangente e no profissionalismo no sector da segurança,⁶⁴ o profissionalismo militar em África tem sido enfraquecido, como se manifestou numa recente onda de golpes de estado, diminuindo a confiança popular nos militares, instabilidade política, corrupção e incapacidade de enfrentar a insegurança e violência causadas pelos atores de segurança não estatais. Embora existam muitas razões que explicam o fraco profissionalismo militar em África, alguns fatores de grande preocupação são a falta de verificações e controlos sistemáticos, a politização dos militares e a militarização da política, assim como a ambiguidade sobre as missões das forças armadas que protegem o governo e não os cidadãos.⁶⁵ Basicamente, o profissionalismo dos serviços de segurança, bem como a percepção que os cidadãos têm do mesmo, dependem da existência de um sistema de verificações e controlos que garanta que todos respeitem as liberdades civis, os direitos humanos e o Estado de direito. Instituições de supervisão formais a nível nacional – como parlamentos, inspeções, instituições de provedores militares, comissões independentes

⁶³ Emile Ouedraogo, "Advancing Military Professionalism in Africa". *Documento de investigação nº 6*. Africa Center for Strategic Studies, Page 1-3, 2014. <https://africacenter.org/publication/advancing-military-professionalism-in-africa/>

⁶⁴ African Union Policy Framework on Security Sector Reform, 2014, https://issat.dcaf.ch/download/60132/986021/AU_SSR_policy_framework_en.pdf

⁶⁵ Ouedraogo, *op. cit.*

anticorrupção e de direitos humanos – desempenham um papel fundamental no controlo das atividades e comportamentos das forças de segurança em relação aos cidadãos. As práticas quotidianas que os funcionários de segurança exercem junto dos cidadãos também são importantes, também com a supervisão local da segurança que pode envolver organizações da sociedade civil, meios de comunicação social, autoridades consuetudinárias e prestadores de segurança não estatais.

Apesar do estatuto sombrio do profissionalismo militar em África, alguns militares demonstraram níveis notáveis de profissionalismo durante transições políticas, eleições e revoltas populares contra os regimes autocráticos, defendendo o Estado de direito e respeitando a Constituição e a vontade do povo. A maioria dos profissionais do sector da segurança africanos não só estão satisfeitos com a sua profissão, como também têm um forte sentimento de orgulho em abraçar os valores do profissionalismo como o dever, a responsabilidade, o profissionalismo, o respeito e a honestidade.⁶⁶ Em alguns países africanos, as forças armadas gozam do respeito dos cidadãos e tornam-se uma fonte do seu orgulho nacional. Isto mostra que o profissionalismo militar é produto de políticas, estratégias e liderança política, bem como o compromisso de cada indivíduo com os princípios do Estado de direito no sector da segurança.

Os governos e os líderes do sector da segurança têm um interesse vital em melhorar o profissionalismo e a responsabilização das instituições de defesa e segurança. O desenvolvimento e implementação de estratégias de segurança nacional não só proporcionará mecanismos de controlo civil democrático e supervisão do sector da segurança para assegurar o respeito pelas liberdades civis, direitos humanos e Estado de direito, mas também proporcionará orientação e clareza para os papéis, missão, mandato, normas e valores profissionais e doutrina das forças de segurança.

Questões para Discussão:

- Como descreveria o nível de profissionalismo do sector da segurança, particularmente das forças armadas, da polícia e dos serviços de informação no seu país/região e as razões?
- Que instituições de segurança exibiram profissionalismo de qualidade e porquê?
- Qual acha que é o principal desafio ao profissionalismo militar/de segurança no seu país/região e porquê?
- O que pensa do futuro do profissionalismo militar/de segurança no seu país/região e porquê?
- Com base nas suas experiências, existem lições sobre como construir e melhorar uma força armada profissional e serviços de segurança no seu país/região?

Leituras Recomendadas:

Emile Ouedraogo, "Advancing Military Professionalism in Africa". *Research Paper No. 6*, Africa Center for Strategic Studies, p. 1-3, 2014:

- EN: <https://africacenter.org/publication/advancing-military-professionalism-in-africa/>
- FR: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2016/06/ARP06FR-Pour-la-professionnalisation-des-forces-arm%C3%A9es-en-Afrique.pdf>

⁶⁶ Kwesi Aning and Joseph Siegle, "Assessing Attitudes of the Next Generation of African Security Sector Professionals." *Documento de investigação nº 7*. Africa Center for Strategic Studies, Page 1-2, 2019. <https://africacenter.org/publication/assessing-attitudes-next-generation-african-security-sector-professionals/>

- PT: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2016/06/ARP06PT-Promo%C3%A7%C3%A3o-do-Profissionalismo-Militar-em-%C3%81frica.pdf>

Kwesi Aning and Joseph Siegle, "Assessing Attitudes of the Next Generation of African Security Sector Professionals." *Research Paper No. 7*, Africa Center for Strategic Studies, p. 1-2, 2019:

- EN: <https://africacenter.org/publication/assessing-attitudes-next-generation-african-security-sector-professionals/>
- FR: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2019/08/ARP07FR%20-%20Evaluation%20des%20attitudes%20de%20la%20prochaine%20generation%20de%20professionnels%20du%20secteur%20de%20la%20securite%20en%20Afrique.pdf>
- PT: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2019/11/ARP07PT-Avaliacao-das-attitudes-da-proxima-geracao-de-profissionais-do-setor-da-seguranca-em-Africa.pdf>

David Novy, "Profissionalismo nas Forças Armadas." *Research Report*, Air War College, p. iv, 2017. <https://apps.dtic.mil/sti/pdfs/AD1038055.pdf>

African Union, "African Union Policy Framework on Security Sector Reform." P. 16, 2014:

- EN: https://issat.dcaf.ch/download/60132/986021/AU_SSR_policy_framework_en.pdf
- FR: https://issat.dcaf.ch/fre/download/60132/996775/SSR_policy_framework_fr.pdf
- PT: <https://www.peaceau.org/uploads/policy-framework-po.pdf>

Sessão Plenária 9: Desenvolvimento e Implementação de uma Estratégia de Segurança Nacional

Formato: Sessão plenária
Grupo de discussão

Objetivos:

- Examinar a fundamentação, conceitos-chave e pré-requisitos para o Desenvolvimento da Estratégia de Segurança Nacional (DESN) e elementos-chave do documento da Estratégia de Segurança Nacional.
- Discutir as fases típicas do DESN em África.
- Examinar o papel da liderança estratégica e dos líderes do sector de segurança no desenvolvimento e implementação de estratégias de segurança nacional em África.

Contexto:

Garantir a segurança nacional e a segurança dos cidadãos é uma responsabilidade fundamental de qualquer governo. No entanto, em muitos países africanos, esta responsabilidade continua por cumprir, apesar dos investimentos substanciais no sector da segurança. A insegurança está a aumentar e, nalguns casos, o próprio Estado contribui para a instabilidade. Ameaças emergentes e complexas, como o terrorismo, o crime organizado, o extremismo violento e a insegurança cibernética, estão a remodelar o panorama da segurança do continente. Estes desenvolvimentos sublinham a necessidade urgente de os governos africanos estabelecerem e implementarem Estratégias de Segurança Nacional abrangentes que abordem tanto a segurança do Estado como o bem-estar da sua população.

Atualmente, a maioria dos Estados africanos não funciona sob um quadro de segurança nacional unificado. Em vez disso, baseiam-se frequentemente em planos sectoriais fragmentados, mal coordenados, sem participação pública e frequentemente apoiados por parceiros externos sem uma forte presença nacional. Esta ausência de uma estratégia global enfraquece a capacidade dos governos para afetar eficazmente os recursos, coordenar as instituições e responder às ameaças atuais e emergentes. Sem uma Estratégia de Segurança Nacional claramente articulada, os decisores ficam sem uma visão partilhada ou um roteiro para orientar as políticas e ações relacionadas com a segurança.

Reconhecendo esta lacuna crítica, a União Africana apelou aos seus Estados membros para que desenvolvessem estratégias de Segurança Nacional inclusivas e orientadas a nível nacional. Instrumentos políticos como a Declaração Solene sobre uma Política Africana Comum de Defesa e Segurança (2004)⁶⁷ e o Quadro Político sobre a Reforma do Sector da Segurança (2014)⁶⁸ oferecem aos estados membros orientações sobre como construir estas estratégias através de processos consultivos e participativos. Do mesmo modo, as Nações Unidas continuam a prestar apoio aos países que procuram estabelecer políticas de segurança nacional eficazes no âmbito de esforços mais vastos para promover a paz, a estabilidade e a boa governança.

O desenvolvimento e a implementação de uma estratégia de segurança nacional não é apenas um

⁶⁷ See <https://www.peaceau.org/uploads/declaration-cadsp-en.pdf>

⁶⁸ <http://www.peaceau.org/uploads/au-policy-framework-on-security-sector-reform-ae-ssr.pdf>

exercício político. Trata-se de uma necessidade estratégica que permite aos governos identificar e dar prioridade às ameaças, melhorar a coordenação entre as instituições de segurança e de governança, criar confiança junto dos cidadãos e reforçar a transparência e a responsabilização. Uma estratégia forte promove o consenso e a inclusão, ao mesmo tempo que fornece uma base para parcerias nacionais e internacionais que apoiam a estabilidade a longo prazo. Para ajudar os países africanos neste processo, o CEEA desenvolveu o Kit de Ferramentas para o Desenvolvimento da Estratégia de Segurança Nacional em África. Este recurso descreve as principais fases do desenvolvimento da estratégia, incluindo consultas às partes interessadas, avaliações de ameaças, redação, validação e implementação. Embora o conjunto de ferramentas ofereça orientações úteis, incentiva os países a adaptarem o processo aos seus contextos específicos e a desenvolverem estratégias que reflitam soluções nacionais.

Num ambiente de segurança dinâmico e cada vez mais complexo, a ausência de uma estratégia de segurança nacional bem elaborada coloca os Estados numa situação de desvantagem significativa. O desenvolvimento e a implementação de uma estratégia abrangente, inclusiva e específica ao contexto é essencial para que as nações africanas possam enfrentar eficazmente os desafios de segurança, reforçar a resiliência do Estado e salvaguardar o futuro dos seus cidadãos.

Questões para Discussão:

- Sabe se o seu país/região tem uma estratégia de segurança nacional? Em caso afirmativo, sabe como foi desenvolvida? Houve alguma participação do público ou dos cidadãos no processo e a estratégia foi debatida ou aprovada pelo parlamento? O documento é acessível ao público?
- Se o seu país ou região não dispõe atualmente de uma estratégia de segurança nacional, considera que é necessária uma? Que benefícios poderá trazer uma estratégia deste tipo e que papel deverá desempenhar a liderança nacional ou regional para iniciar e orientar o seu desenvolvimento?
- Quem é normalmente responsável por iniciar o processo de DESN e o que motiva esta ação? Quem deve ser envolvido e consultado ao longo do processo e porque é que a sua participação é importante? Em que fases devem ser envolvidas as diferentes partes interessadas? Devem ser incluídos grupos como os meios de comunicação social, as mulheres, os jovens e as organizações da sociedade civil, e de que forma podem contribuir de forma significativa?
- Deve uma estratégia de segurança nacional ser sujeita a aprovação parlamentar? Porquê ou porque não? Considera que essa estratégia deve permanecer confidencial ou deve ser tornada pública? Por favor, explique o seu raciocínio.

Leituras Recomendadas:

Africa Center for Strategic Studies, “National Security Strategy Development in Africa: Toolkit for Drafting and Consultation.”

- EN: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2021/01/National-Security-Strategy-Development-in-Africa-Toolkit-for-Drafting-and-Consultation-Africa-Center-for-Strategic-Studies-2022-01.pdf>
- FR: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2021/01/Developpement-dune-strategie-de-securite-nationale-en-Afrique-Centre-dEtude-Strategiques-de-lAfrique-2022-01.pdf>
- PT: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2021/02/Desenvolvimento-da-Estrategias-de-Seguranca-Nacional-em-Africa-Um-kit-de-ferramentas-para-consulta-e>

[preparacao.pdf](#)

Luka Kuol and Joel Amegboh, "Rethinking National Security Strategies in Africa." *Journal of International Relations and Diplomacy*, Vol. 9 (1): 1-17, 2021.

<http://www.davidpublisher.com/Public/uploads/Contribute/60a72058556ba.pdf>

African Union, "The Solemn Declaration on Common African Defense and Security Policy." 2004:

EN: <http://www.peaceau.org/uploads/declaration-cadsp-en.pdf>

FR: <https://www.peaceau.org/uploads/declaration-cadsp-fr.pdf>

Africa Union, "Policy Framework on Security Sector Reform." 2014:

- EN: <http://www.peaceau.org/uploads/au-policy-framework-on-security-sector-reform-ae-ssr.pdf>

- FR: <https://www.peaceau.org/uploads/policy-framework-fr.pdf>

- PT: <https://www.peaceau.org/uploads/policy-framework-po.pdf>

Recursos Adicionais do CEEA:

Programa de Desenvolvimento e Implementação da Estratégia de Segurança Nacional, 20 de abril - 5 de maio de 2021:

EN: <https://africacenter.org/programs/nssd-2021-04-05/>

FR: <https://africacenter.org/fr/programs/fr-nssd-2021-04-05/>

PT : <https://africacenter.org/pt-pt/pt-nssd-2021-04-05/>

Processo de Desenvolvimento da Estratégia de Segurança Nacional: Programa de Lições Aprendidas, 9-24 de março, 2021:

EN: <https://africacenter.org/programs/national-security-strategy-development-lessons-learned/>

FR: <https://africacenter.org/fr/programs/fr-nssd-mar-2021/>

PT : <https://africacenter.org/pt-pt/pt-nssd-mar-2021/>

Sessão Plenária 10: Gestão de Recursos de Segurança em África

Formato: Sessão plenária
Grupo de discussão

Objetivos:

- Analisar tendências, padrões e principais impulsionadores das despesas de segurança e defesa em África
- Discutir a ligação entre o ciclo orçamental e o desenvolvimento e implementação da estratégia de segurança nacional.
- Examinar o papel dos líderes do sector da segurança na gestão judiciosa e transparente dos recursos de segurança em África.

Contexto:

A segurança continua a ser uma prioridade máxima para os países africanos que enfrentam uma combinação complexa de ameaças tradicionais e emergentes. Estas incluem conflitos armados internos, terrorismo, redes criminosas transfronteiriças, pirataria, ciberameaças e violência comunitária. Em resposta, muitos governos aumentaram significativamente as despesas militares e de segurança. No entanto, persistem preocupações sobre se esta despesa é eficaz, equitativa e alinhada com as prioridades nacionais mais amplas. Entre a década de 1990 e 2020, a despesa militar em África quase triplicou, passando de 15 mil milhões de dólares para mais de 43 mil milhões de dólares, de acordo com o Instituto Internacional de Investigação para a Paz de Estocolmo (SIPRI). Em vários países, os orçamentos da defesa representam atualmente uma parte substancial da despesa pública total, ultrapassando frequentemente a média global. Nos países afetados por conflitos, esta percentagem é ainda mais elevada. No entanto, apesar do aumento do investimento, muitos países continuam a ter dificuldades em manter a segurança e em garantir a segurança dos seus cidadãos.

Este desfasamento levanta questões críticas sobre a eficiência e o impacto das despesas com a segurança. Mais dinheiro não é necessariamente sinónimo de melhores resultados em matéria de segurança. Em muitos contextos, os cidadãos continuam a sentir insegurança e a manifestar baixos níveis de confiança nas instituições de segurança. Estas realidades sugerem que a eficácia das despesas de segurança depende não só do montante gasto, mas também da forma como esses recursos são afetados e geridos.⁶⁹ Um dos principais fatores que contribuem para o desajustamento das despesas é a ausência de quadros de Segurança Nacional claros, inclusivos e estratégicos. Sem uma Estratégia de Segurança Nacional (ESN) bem definida, a afetação de recursos tende a ser reativa, fragmentada e frequentemente orientada por interesses de elite e não por necessidades públicas. A fraca coordenação entre os principais ministérios, como o das finanças, da defesa, do interior e da justiça, prejudica ainda mais a coerência da orçamentação e do planeamento no sector da segurança. Para agravar estes desafios, existem processos orçamentais opacos e uma supervisão civil limitada.

A transformação do sector da segurança em África exige uma mudança para uma governação mais responsável, transparente e centrada no cidadão. Isto significa ir além das abordagens centradas no hardware, centradas apenas nas armas e nas infraestruturas militares, para estratégias que

⁶⁹ Kuol e Amegboh, *op. cit.*

respondam às necessidades mais vastas da sociedade. O desenvolvimento de estratégias de segurança nacional que sejam inclusivas, participativas e baseadas nas realidades locais é fundamental para esta transformação. A segurança não deveria ser definida apenas pelo poderio militar. Deve assentar na força das instituições que protegem os direitos, defendem o Estado de direito e fomentam a confiança entre o Estado e os seus cidadãos. Quando os recursos de segurança são atribuídos e geridos de forma eficaz, podem ajudar a criar instituições resilientes e apoiar o desenvolvimento de sociedades pacíficas e inclusivas.

Em última análise, a afetação responsável de recursos no sector da segurança não é apenas uma questão técnica. É uma pedra angular da governação democrática. Garantir que as instituições de segurança sejam responsáveis e sirvam o interesse público é essencial para evitar que se tornem centros autónomos de poder. Uma abordagem reformulada das despesas de segurança, centrada nos resultados, na transparência e no envolvimento dos cidadãos, oferece um caminho para uma paz e estabilidade mais sustentáveis em todo o continente.

Questões para Discussão:

- Com base nas ameaças à segurança e nos desafios de desenvolvimento no seu país, acha que é necessário atribuir mais recursos ao sector da segurança e porquê?
- Com base no mais recente orçamento aprovado do seu país, a que instituição/agência do sector da segurança são atribuídos mais recursos, e essa atribuição é justificável?
- A que instituição/agência do sector da segurança do seu país devem ser atribuídos mais recursos públicos e porquê?
- Considera que o facto de ter a estratégia de segurança nacional desenvolvida através de um processo inclusivo e participativo ajudará na atribuição eficaz e no alinhamento dos recursos de segurança e porquê?

Leituras Recomendadas:

Bernard Harborne, William Dorotinsky e Paul Bisca (Eds.), "Assegurando o Desenvolvimento: Finanças Públicas e o Sector da Segurança." The World Bank, p. 7-14, 25-47, 2017:

- EN: <http://www.sipotra.it/wp-content/uploads/2017/05/SECURING-DEVELOPMENT.-Public-Finance-and-the-Security-Sector.pdf>
- FR: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/25138/210766ovFR.pdf?sequence=4&isAllowed=y>

Luka Kuol and Joel Amegboh, "Rethinking National Security Strategies in Africa". Journal of International Relations and Diplomacy, Vol 9(1): 1-17, 2021.

<http://www.davidpublisher.com/Public/uploads/Contribute/60a72058556ba.pdf>

Chimere Iheonu, Kingsley Odo and Davidmac Ekeocha, "Estimating the effect of democracy, governance and militarization on peace in Africa." Research Africa Network, WP/20/046, 2020.

<http://publications.resanet.org/RePEc/abh/abh-wpaper/Estimating-the-effect-of-Democracy-Governance-and-Militarisation-on-Peace-in-Africa.pdf>

Maurice Ogbonnaya, "Has counter-terrorism become a profitable business in Nigeria?" Institute for Security Studies (ISS), 2020.

EN: <https://issafrica.org/iss-today/has-counter-terrorism-become-a-profitable-business-in-nigeria>

FR: <https://issafrica.org/fr/iss-today/la-lutte-contre-le-terrorisme-est-elle-devenue-une->

Recursos Adicionais do CEEA:

Aligning Resources with National Security Strategies in Africa program, November 30 – December 15, 2021:

EN: <https://africacenter.org/programs/msra-nssd-2021-aligning-resources-national-security-strategies-in-africa/>

FR: <https://africacenter.org/fr/programs/msra-nssd-2021-alignment-ressources-strategies-nationales-securite-afrique/>

PT: <https://africacenter.org/pt-pt/msra-nssd-2021-alinhamento-recursos-estrategias-seguranca-nacional-africa/>

Centro de Estudos Estratégicos de África, 2021. “National Security Strategy Development in Africa: Toolkit for Drafting and Consultation”. Páginas 40-41:

EN: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2021/01/National-Security-Strategy-Development-in-Africa-Toolkit-for-Drafting-and-Consultation-Africa-Center-for-Strategic-Studies-2022-01.pdf>

• FR: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2021/01/Developpement-dune-strategie-de-securite-nationale-en-Afrique-Centre-dEtude-Strategiques-de-lAfrique-2022-01.pdf>

• PT: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2021/02/Desenvolvimento-da-Estrategias-de-Seguranca-Nacional-em-Africa-Um-kit-de-ferramentas-para-consulta-e-preparacao.pdf>

Sessão Plenária 11: Respostas Regionais e Internacionais aos Desafios à Segurança

Formato: Sessão plenária

Grupo de discussão

Objetivos:

- Examinar estratégias e boas práticas para mitigar os conflitos, incluindo a mediação, o envolvimento diplomático e a defesa.
- Avaliar os pontos fortes e fracos das políticas regionais de segurança e defesa, bem como os mecanismos regionais para as operações de apoio à paz, na abordagem dos desafios à segurança regional.

Contexto:

Os desafios de segurança regional predominantes em África transcendem as fronteiras políticas nacionais. As questões relacionadas com a criminalidade organizada transnacional, os conflitos violentos, as insurreições terroristas, a migração, a proliferação de armas ligeiras e de pequeno calibre e a crise económica têm profundas implicações para a segurança. Tendo em conta os elementos transnacionais destas ameaças, estas não podem ser abordadas apenas através de respostas nacionais, mas sim através da coordenação e cooperação interestatais.

Nas últimas três décadas, as operações de paz patrocinadas pelas Nações Unidas (ONU), pela União Africana (UA) e pelas Comunidades Económicas Regionais (CER) têm desempenhado um papel importante na abordagem das dimensões regionais da paz e da segurança em África. No entanto, nos últimos anos, têm-se deparado com grandes dificuldades. Devido a divisões no Conselho de Segurança das Nações Unidas, à percepção da falta de sucesso das recentes missões de manutenção da paz multidimensionais e a questões sobre a eficácia da ONU na resposta às ameaças transfronteiriças e de extremismo violento em África, há uma década que não é patrocinada nenhuma grande missão da ONU. Embora os próprios africanos estejam a assumir uma parte cada vez maior da responsabilidade pela gestão dos conflitos africanos, subsistem preocupações quanto ao grau em que os actores regionais possuem os recursos, as capacidades operacionais e a vontade política necessários para enfrentar os conflitos armados e as crises mais importantes de África. O que é claro é que a arquitetura de segurança regional de África se encontra numa conjuntura crítica.

Outros meios, para além das operações de paz, incluem iniciativas regionais, por exemplo, o Processo de Nairobi liderado pela Comunidade da África Oriental (CAO), lançado em 2022, que procura utilizar o diálogo e a negociação com todas as partes interessadas relevantes para resolver o conflito no leste da República Democrática do Congo. Além disso, os mecanismos regionais de segurança e defesa, como a Rede de Alerta Precoce e Resposta da CEDEAO (ECOWARN), lançada em 2003, e, com base na experiência do Corno de África, o Mecanismo de Alerta Precoce e Resposta Precoce a Conflitos da IGAD (CEWARN), criado em 2002, foram concebidos para prevenir os conflitos.

No entanto, as instituições e os mecanismos regionais variam muito em função da dinâmica da liderança, das clivagens políticas e culturais e da profundidade da integração. A insuficiência de incentivos políticos a nível nacional para integrar os compromissos e acordos regionais no planeamento estatal, ou na ação, limita a sua eficácia. Esta situação afetou a dedicação às operações lideradas pela ONU e por África, o que resultou em capacidades operacionais e expedicionárias,

numa fraca integração com os esforços liderados por civis e numa forte dependência de doadores externos. As abordagens regionais inovadoras que se adaptam à natureza mutável dos conflitos e às novas realidades geopolíticas serão fundamentais para promover a segurança. Por exemplo, a aprovação da Resolução 2719 do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a escala de contribuições constitui um momento de viragem e pode ser o início de uma série de mudanças mais profundas entre a ONU e os parceiros africanos no que respeita à comunicação e à divisão de responsabilidades.⁷⁰

Questões para Discussão:

- Que estratégias e boas práticas têm sido particularmente importantes para mitigar os conflitos no seu país ou região?
- Como é que a relação de trabalho entre a União Africana e a CER pode melhorar, tanto entre as organizações como com parceiros internacionais como as Nações Unidas?
- Quão eficaz é a vossa CER na mobilização dos estados membros para enfrentar coletivamente os desafios de segurança regional? Por favor, partilhe alguns exemplos de sucessos e desafios.
- A sobreposição de países membros nas Comunidades Económicas Regionais ajuda ou prejudica a capacidade delas para coordenar respostas coletivas aos desafios de segurança?

Leituras Recomendadas:

Nate D. F. Allen e Nicole Mazurova. "African Union and United Nations Partnership Key to the Future of Peace Operations in Africa," *Spotlight*. Washington: Centro de Estudos Estratégicos de África April 30, 2024. <https://africacenter.org/spotlight/african-union-united-nations-peace-operations/>

"Eight Priorities for the African Union in 2025," International Crisis Group Briefing no. 205 (2025). <https://www.crisisgroup.org/africa/african-union-regional-bodies/b205-eight-priorities-african-union-2025>

"The Future of Peacekeeping, New Models, and Related Capabilities," United Nations Peacekeeping, 01 de novembro de 2024. <https://peacekeeping.un.org/en/study-on-future-of-peacekeeping-new-models-and-related-capabilities>

Sanae Suzuki, "Exploring the roles of the AU and ECOWAS in West African Conflicts." *South African Journal of International Affairs* 27:2, 173-191, 2020. <https://doi.org/10.1080/10220461.2020.1767193>

Bitania Tadesse, "The Role of African Multilateralism in the New Agenda for Peace," *International Peace Institute Global Observatory*, September 2023. <https://theglobalobservatory.org/2023/09/the-role-of-african-multilateralism-in-the-new-agenda-for-peace/>

Mark Whitlock and Robert Muggah, "Reflections on the evolution of conflict early warning."

⁷⁰ Security Council Report, The Financing of AU Peace Support Operations: Prospects for Progress in the Security Council, Research Report, April 2023. <https://www.securitycouncilreport.org/research-reports/the-financing-of-au-peace-support-operations-prospects-for-progress-in-the-security-council.php>

International Journal of Security and Development, 10 (1), 2022.

<https://www.stabilityjournal.org/articles/10.5334/sta.857/>

L'Organisation pour l'alimentation et l'agriculture (FAO), « Les mécanismes communautaires de réduction des risques de catastrophes pour des moyens d'existence résilients au Sahel. » 2017.

<https://www.fao.org/emergencies/recursos/documentos/recursos-detalle/es/c/1035230/>

West African Network for Peacebuilding, "Annual Report 2021: Adapting Resilient Approaches and Synergies to Peacebuilding in the 'New Normal'." 2021:

- EN: <https://wanep.org/wanep/annual-report-2021-adapting-resilient-approaches-and-synergies-to-peacebuilding-in-the-new-normal/>
- FR: https://wanep.org/wanep/wp-content/uploads/2022/03/Wanep-2021_French.pdf

Sessão Plenária 12: Leveraging Donor Assistance

Formato: Sessão plenária
Grupo de discussão

Objetivos:

- Identificar a variação nos modelos de assistência externa em segurança.
- Explorar o papel da liderança estratégica na utilização e aproveitamento da assistência externa para oferecer melhor segurança aos cidadãos na África.
- Investigar as conexões entre o desenvolvimento da estratégia de segurança nacional e a coordenação eficaz da assistência em segurança.

Contexto:

A provisão de segurança em muitos países africanos é moldada não apenas por capacidades internas, mas também por meio de parcerias estratégicas externas. Uma característica-chave do atual panorama de segurança da África é a intensificação da competição entre potências globais. Parceiros tradicionais como os Estados Unidos, a União Europeia e a China, juntamente com atores emergentes como Índia, Rússia, Brasil, Vietnã, Coreia do Sul, Estados do Golfo e Turquia, aumentaram significativamente seu envolvimento no continente. Esses países veem a África tanto como uma fonte crítica de recursos naturais quanto como um mercado em expansão para negócios. Ao mesmo tempo, buscam fortalecer seus laços diplomáticos e influência dentro de instituições multilaterais como as Nações Unidas (ONU), a União Africana (UA) e as Comunidades Econômicas Regionais (CERs).

Entre esses parceiros, a China se destaca pela profundidade e abrangência de seus relacionamentos na África. O envolvimento da China abrange inúmeros setores e é conduzido principalmente por meio de sua Iniciativa do Cinturão e Rota (BRI, na sigla em inglês), uma estrutura global de infraestrutura e política externa. Até 2022, 52 dos 54 países da África Subsaariana haviam assinado o Memorando de Entendimento da BRI com a China.⁷¹ Esse envolvimento vincula diretamente a segurança do continente à própria prosperidade da China – uma séria mudança em relação à sua conhecida política externa de não interferência nos assuntos internos. O foco crescente da China em segurança decorre da necessidade de proteger seus investimentos contra os impactos e danos causados por conflitos, bem como do desejo de fortalecer sua reputação global. Com esses objetivos, o Ministério da Defesa Nacional da China sediou o Fórum de Defesa e Segurança China-África inaugural em 2018 e tem intensificado sua participação nas operações de manutenção da paz da ONU.⁷² Dos aproximadamente 2.500 soldados da China em missões de paz da ONU, cerca de 85% estão na África.

⁷¹ Xuewu Gu et al., “China's Engagement in Africa: Activities, Effects and Trends,” *Center for Global Studies*, June 2022, https://www.researchgate.net/publication/361589142_China's_Engagement_in_Africa_Activities_Effects_and_Trends/citations

⁷² Niall Dungun, “The Expanding Role of Chinese Peacekeeping in Africa.” *Oxford Research Group*, January 18, 2018, <https://www.oxfordresearchgroup.org.uk/Blog/the-expanding-role-of-chinese-peacekeeping-in-africa>

A Rússia, por outro lado, tem seguido uma estratégia mais não convencional. O aumento do extremismo violento, da atividade terrorista e dos golpes de Estado na África Ocidental e Central abriu espaço para que a Rússia ampliasse sua influência por meio do Grupo Wagner, uma empresa mercenária obscura que assumiu gradualmente parcerias militares e de segurança tradicionais e estratégicas com países da África Ocidental. A cúpula Rússia-África de 2023 demonstrou ainda mais as intenções de estabelecer as bases para uma cooperação mais profunda, ocorrendo em um momento sensível, considerando a retirada da Rússia da Iniciativa de Grãos do Mar Negro na semana anterior.

Embora a assistência externa em segurança possa fortalecer os países africanos, tal apoio pode ser contraproducente se não estiver alinhado com as prioridades de segurança nacionais. Para obter benefícios significativos, os líderes africanos devem definir claramente suas ameaças à segurança, identificar lacunas de capacidade e articular necessidades específicas. Da mesma forma, os parceiros internacionais devem reconhecer que o sucesso de sua assistência depende da harmonização com as estratégias nacionais. Uma Estratégia Nacional de Segurança (ENS) robusta serve como uma ferramenta fundamental para alinhar o apoio externo com os objetivos domésticos. Sem tal estratégia nacional, as agendas impulsionadas por doadores correm o risco de suplantar os interesses nacionais, comprometendo os resultados de segurança a longo prazo.

A assistência externa em segurança deve, portanto, basear-se em parcerias genuínas e duradouras (em vez de relações de clientelismo), em interesses mútuos, nos princípios da União Africana de igualdade soberana e interdependência, nos valores africanos tradicionais de repartição equitativa de responsabilidades e assistência mútua, e na indivisibilidade da segurança africana.⁷³ Ela é mais eficaz quando se fundamenta na apropriação nacional e em uma estrutura institucional sólida, e quando é adaptada, alinhada e apropriada às necessidades e interesses nacionais. As Estratégias Nacionais de Segurança são, por si sós, uma ferramenta para alavancar parcerias externas de segurança e a utilização de recursos domésticos, promovendo maior transparência, responsabilização e sustentabilidade no setor de segurança da África.

Questões para Discussão:

- Qual é a relevância da assistência externa, em particular da assistência externa em matéria de segurança, no seu país/região? Quem são os novos parceiros externos de segurança e quão eficazes são em comparação com os parceiros tradicionais?
- Na sua opinião, a assistência externa em segurança contribuiu para a redução e o combate às ameaças de segurança enfrentadas pelo seu país/região? Por favor, forneça exemplos.
- De que forma os países e instituições africanas podem coordenar da melhor maneira as múltiplas ofertas de parceria? Por favor, forneça exemplos.
- Como o seu país/região pode responder ao crescente impacto da competição entre grandes potências? De que modo o seu país/região pode fazer um uso mais eficaz e estratégico da assistência externa em segurança para alcançar as prioridades e objetivos nacionais/regionais de segurança?

Leituras Recomendadas:

Lina Benabdallah, "China-Africa military ties have deepened. Here are 4 things to know," *The Washington Post* Monkey Cage blog, July 6, 2018,

⁷³ AU, 2004, Solemn Declaration on A Common African Defense and Security Policy, Addis: African Union.

<https://www.washingtonpost.com/news/monkey-cage/wp/2018/07/06/china-africa-military-ties-have-deepened-here-are-4-things-to-know/>

Nick Turse, "U.S. General Worry About Rising Russian and Chinese Influence in Africa, Documents Show," The Intercept, August 13, 2019, <https://theintercept.com/2019/08/13/russia-china-military-africa/>

Moderan, O. (2015). Political Leadership and National Ownership of Security Sector Reform Processes. Toolkit for Security Sector Reform and Governance in West Africa, 3. <https://www.dcaf.ch/sites/default/files/publications/documents/SSRG-West-Africa-Toolkit-Tool-1-EN.pdf>

Watts, Steve. "Identifying and Mitigating Risks in Security Sector Assistance for Africa's Fragile States". Rand Corporation 2015. http://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/research_reports/RR800/RR808/RAND_RR808.pdf

Recursos Adicionais do CEEA:

Ismail, Olawale, and Elisabeth Skons, eds. Security Activities of External Actors in Africa. Oxford University Press, 2014. <https://www.sipri.org/sites/default/files/files/books/SIPRI2014IsSk01.pdf>

Africa Center for Strategic Studies, 2021. "National Security Strategy Development in Africa: Toolkit for Drafting and Consultation". Pages 40-41 :

- EN : <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2021/01/National-Security-Strategy-Development-in-Africa-Toolkit-for-Drafting-and-Consultation-Africa-Center-for-Strategic-Studies-2022-01.pdf>
- FR : <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2021/01/Developpement-dune-strategie-de-securite-nationale-en-Afrique-Centre-dEtude-Strategiques-de-lAfrique-2022-01.pdf>
- PO : <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2021/02/Desenvolvimento-da-Estrategias-de-Seguranca-Nacional-em-Africa-Um-kit-de-ferramentas-para-consulta-e-preparacao.pdf>

Sessão Plenária 13: United States Government: Security Assistance in Africa

Formato: Sessão plenária

Grupo de discussão

Objetivos:

- Examine os objetivos e os mecanismos da assistência de segurança dos EUA para a África.
- Avalie o impacto e a eficácia da assistência de segurança dos EUA.
- Explore o papel da liderança estratégica na utilização e aproveitamento da assistência externa para proporcionar melhor segurança aos cidadãos na África.

Contexto:

O Departamento de Estado dos EUA atua como a agência principal na coordenação da assistência externa norte-americana, facilitando a colaboração interinstitucional por meio do Escritório de Assistência Externa (Office of Foreign Assistance - OFA). Essa coordenação reflete um compromisso com a parceria e a responsabilidade mútua, reconhecendo que a paz e a segurança duradouras na África exigem esforços cooperativos entre os Estados Unidos, governos africanos e organizações regionais. Ao integrar esforços diplomáticos, de desenvolvimento e de defesa, o Departamento de Estado gerencia um portfólio abrangente de programas de assistência projetados para apoiar iniciativas africanas de paz e segurança em todo o continente.

Por meio de seus departamentos regionais e funcionais, incluindo o Escritório de Assuntos Africanos (Bureau of African Affairs), o Escritório de Operações de Conflito e Estabilização (Bureau of Conflict and Stabilization Operations) e o Escritório de Democracia, Direitos Humanos e Trabalho (Bureau of Democracy, Human Rights, and Labor), o Departamento administra programas que fortalecem a capacidade do setor de segurança africano. Esses esforços apoiam missões de manutenção da paz, o combate ao terrorismo, a prevenção de conflitos, o enfrentamento do crime organizado transnacional e a promoção da governança democrática, da responsabilidade e do estado de direito. Ao enfatizar a propriedade africana e a colaboração, esses programas garantem responsabilidade compartilhada e prestação de contas mútua para resultados sustentáveis. Reconhecendo que os desafios de segurança da África frequentemente ultrapassam fronteiras nacionais, o Departamento adota estratégias bilaterais e regionais. As parcerias com instituições da União Africana, Comunidades Económicas Regionais (RECs) e estruturas multinacionais de segurança destacam uma abordagem coletiva que aproveita a liderança regional e os recursos ao lado da assistência dos EUA.

Embora o Departamento de Estado lidere a programação da assistência externa, incluindo o financiamento para reforma do setor de segurança e o treinamento de militares estrangeiros por meio de iniciativas como o programa African Contingency Operations Training and Assistance (ACOTA), o Departamento de Defesa (DoD) atua como o principal elo com as forças de defesa estrangeiras. As parcerias militares entre os dois países, exercícios conjuntos e programas de capacitação do DoD complementam os esforços diplomáticos e de desenvolvimento do Departamento de Estado, refletindo um compromisso unificado em fortalecer as capacidades de segurança africanas. Essa abordagem colaborativa enfatiza transparência, responsabilidade e uso eficiente dos recursos. Reconhece que a segurança sustentável depende de uma liderança africana forte e da apropriação local, com os EUA fornecendo assistência de apoio que respeita as prioridades nacionais e as dinâmicas regionais. Por meio dessa parceria, a assistência de segurança dos EUA contribui para o enfrentamento do extremismo violento, do crime organizado e dos

desafios geopolíticos emergentes em todo o continente.

O Papel do Comando Africano dos EUA (AFRICOM):

Em 2007, os Estados Unidos estabeleceram o Comando Africano dos Estados Unidos (AFRICOM) para consolidar e aprimorar seu engajamento militar no continente africano. Antes da criação do AFRICOM, as responsabilidades relativas à África estavam divididas entre três comandos distintos: o Comando Europeu (EUCOM), o Comando Central (CENTCOM) e o Comando do Pacífico (PACOM). A formação do AFRICOM refletiu a crescente importância estratégica da África para os interesses de segurança nacional dos EUA, incluindo o combate ao terrorismo, a estabilidade regional e a proteção dos vínculos econômicos e geopolíticos.

O AFRICOM trabalha em estreita colaboração com os países africanos e organizações regionais para promover a estabilidade e a segurança em todo o continente. Seus esforços concentram-se no fortalecimento das capacidades de segurança nacionais e regionais, no fomento ao profissionalismo militar e no incentivo aos princípios de boa governança dentro das instituições de segurança. Por meio de diversos programas de treinamento, exercícios conjuntos e iniciativas de parceria, o AFRICOM apoia soluções lideradas pela África para os complexos desafios de segurança que a região enfrenta.

Efetividade da Assistência em Segurança:

Pesquisas sobre a assistência em segurança dos Estados Unidos destacam que sua efetividade varia amplamente, dependendo da natureza e da abordagem do apoio fornecido. Reconhece-se cada vez mais que a segurança sustentável nos países africanos depende não apenas do treinamento operacional e tático ou do fornecimento de equipamentos militares, mas da construção de instituições de defesa e segurança que sejam lideradas por civis, socialmente representativas, baseadas no mérito e capazes de tomar decisões estratégicas independentes.

Assistências em segurança eficazes apresentam diversas características críticas, incluindo “contato regular e intenso entre conselheiros internacionais e o pessoal de segurança da nação parceira; um compromisso relativamente de longo prazo; supervisão próxima do desempenho das forças de segurança; e a integração dos esforços de treinamento e equipagem em uma estratégia política global.”⁷⁴ Historicamente, a assistência em segurança dos EUA que incorpora essas características tem sido a mais bem-sucedida na redução de conflitos, insurgências, terrorismo e práticas governamentais abusivas. Notavelmente, essas parcerias abrangentes frequentemente coincidiram com a presença de operações de apoio à paz das Nações Unidas, que proporcionam um ambiente propício para esforços de segurança integrados.

Questões para Discussão:

- Quais são os elementos da assistência em segurança dos EUA e das políticas do Departamento de Defesa dos EUA em relação à África que são mais relevantes para você e para o seu trabalho?
- As percepções no seu país de origem são diferentes do que você aprendeu hoje?

⁷⁴ See Stephen Watts et al, “Reforming Security Sector Assistance for Africa,” RAND Corporation Research Brief RB-10028-OSD/AFRICOM, 2018, https://www.rand.org/pubs/research_briefs/RB10028.html

- De que forma as informações que você obteve hoje irão influenciar a maneira como você realizará seu trabalho?
- Como a liderança estratégica e os líderes do setor de segurança podem aproveitar e potencializar a assistência em segurança dos EUA para promover as prioridades e interesses de segurança nacional na África?

Leituras Recomendadas:

General Thomas Waldhauser, "United States Africa Command 2022 Posture Statement." 2022. <https://www.armed-services.senate.gov/imo/media/doc/AFRICOM%20FY23%20Posture%20Statement%20%20ISO%20SASC%2015%20MAR%20Cleared.pdf>

U.S. Department of State Bureau of Conflict and Stabilization Operations, "United States Strategy to Prevent Conflict and Promote Stability." 2022. <https://www.state.gov/united-states-strategy-to-prevent-conflict-and-promote-stability/#goal-4>

Aline LeBoeuf, "La compétition stratégique en Afrique. Approches militaires américaine, chinoise, et russe." *Focus stratégique* 91, Institut Français des Relations Internationales, p. 17-18, 33-43 et l'annexe, 2019. https://www.ifri.org/sites/default/files/atoms/files/leboeuf_competition_strategique_afrique_2019_0.pdf